

CADERNO TFG2

BANCA FINAL

O CAMELÓDROMO COMO MERCADO E FACILITADOR SOCIO-CULTURAL



FAU UFRJ- FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO

BANCA FINAL TFG 2

ISABELLA BORGES

ORIENTADORA: DANIELLA MARTINS COSTA

CO-ORIENTADOR: ANDRÉ RIPOLL

SUMÁRIO



Introdução.....	1
_Apresentação do Tema.....	2
_O Camelódromo.....	4
_Análise de Condicionantes.....	7
_Diagnóstico.....	15
_A quem quero atender.....	20
_Base Cartográfica.....	22
_Introdução ao programa.....	28
_Diretrizes.....	29
_Partido: Embasamento + Cobertura.....	32
_Programa.....	33
_Estudo de áreas.....	33
_Tectônica dos boxes.....	35
_Planta.....	38
_Previsão de instalações.....	47
_Planta - zoom	48
_Corte	52
_Fachada.....	52
_Perspectiva.....	52
_Anexo.....	61
_Bibliografia.....	62

INTRODUÇÃO



O Camelódromo e o SAARA são umas das maiores e mais diversificadas áreas de comércio informais da cidade. Localizados no Centro do Rio de Janeiro, funcionam como um mercado à céu aberto, concentrando tanto lojas quanto camelôs e vendedores ambulantes. O Camelódromo foi implementado em 1994, como uma tentativa de alocar os então ambulantes e camelôs. No entanto, mesmo sendo um ambiente possibilitador de encontros, o local sofre cada vez mais com a degradação, oferecendo riscos de saúde para seus usuários e dificultando o fluxo dos transeuntes. O objetivo desse trabalho é potencializar e ampliar seu uso atual (comercial e social) propondo uma requalificação e restauração urbana e arquitetônica da área e de suas imediações, através da implementação de um novo Camelódromo que contemple todos os seus usuários.

APRESENTAÇÃO DO TEMA

A FORMAÇÃO DAS CIDADES

As cidades são filhas do comércio (Pirene, Henri. 1922). A formação das cidades se deu, inicialmente, a partir do excedente produzido na agricultura, o que tornou possível o desenvolvimento de outros serviços e trocas comerciais. Surgiram, então, as feiras e mercados, que viabilizaram a existência e o desenvolvimento das cidades, funcionando como um embrião de uma cultura urbana em suas formas de interação e sociabilidade. Estes desempenham funções de fornecimento e distribuição de mercadorias e possibilita a intensa circulação de pessoas e de informações.

Os mercados cobertos ou em praça aberta, com barracas, já tinham encontrado sua configuração urbana por volta de 2000 a.C, e eram considerados centros das cidades tanto pela aglomeração de pessoas quanto pela "economia totalizadora controlada" (Mumford, Lewis. 2018).

MERCADO



CAMELÔ

AMBULANTE



CAMELÓDRO-

A RELAÇÃO DAS CIDADES COM O COMÉRCIO DE RUA

A formação dos primeiros mercados e feiras públicos aconteceu a partir da necessidade de troca e venda de mercadorias. Eles são partes vivas da história e da cultura da cidade, e por isso estão no centro de uma vida de relações. São espaços públicos acessíveis a toda a população, independente da classe social, e acabam agregando outras atividades sociais. Seus usos heterogêneos possibilitam encontros e interações, que são estabelecidas tanto pelo comércio quanto pelo entretenimento de outras atividades atreladas ao espaço.

Com o tempo, surgiram os vendedores ambulantes, que na época eram chamados de mascates ou caixeiros-viajantes. Esses vendedores eram essencialmente imigrantes turcos, libaneses e sírios, que chegaram no Brasil a partir do início do século XVII. Eles vendiam seus produtos de porta em porta, e eram conhecidos por levar novidades e modernidade a seus clientes. Essa atividade introduziu o comércio popular de rua no Rio de Janeiro, com grande variação e oferta de produtos e mercadorias.

Quando os vendedores começam a se apropriar da rua e estabelecer pontos de venda fixo para seus produtos, surgem os camelôs. Os camelôs e ambulantes não eram tidos como "problema público" até 1983, quando a Secretaria Municipal da Fazenda anuncia a intenção de legalizar esses vendedores. Passaram a ser vistos como causadores de desordenação urbana, além de não terem suas profissões reconhecidas e de serem uma concorrência para os lojistas.

Em resposta a essa apropriação do espaço público –rua–, são criados os camelódromos, como tentativa de organizar e conter os camelôs. A "solução socializante" buscava cadastrar esses ambulantes e camelôs, definindo locais específicos de venda a fim de eliminar a concorrência com o comércio. O camelódromo possui uma estrutura fixa e com uma maior diversidade de usos, oferecendo, teoricamente, vantagens para seus lojistas.

Com o passar do tempo, devido a intensa troca, fluxo e ocupação do local, o centro da cidade do Rio de Janeiro tornou-se uma zona comercial de grande porte. As atividades comerciais desempenhadas pelos diferentes grupos de comerciantes transformaram o caráter urbano e deram vida ao local, que se tornou famoso pelos produtos baratos e variados.

APRESENTAÇÃO DO TEMA

“Por onde passa o exército, chega a barbárie.

Por onde passa o comércio, chega a cultura.

O mascate leva, nas suas costas, os livros, as gravuras, os pigmentos para a pintura, papel e tinta, os remédios e as notícias do mundo e dos vizinhos.

Nosso mascate se alonga além das fronteiras de Laranjeiras, da Cidade Velha e percorre todos os caminhos”.

João do Rio, jornalista e cronista

O CAMELÓDROMO

A FORMAÇÃO DAS CIDADES

Em 1903, Pereira Passos realiza o Plano de Melhoramentos da Cidade, que consistia em uma grande reforma urbana que visava “sanear, higienizar, ordenar, demolir e civilizar” o centro da cidade. A Rua Uruguaiana era uma rua nobre muito importante comercialmente. Por isso, sua reforma contribuiria para a formação de uma maior imagem de modernidade. O lado ímpar foi integralmente demolido e reconstruído para o alargamento da rua, que passou de seis para dezessete metros.

Em 1914, com o Declínio do Império Otomano, chegam os mascates. Com suas caixas de tamanhos variados, transportavam todo tipo de objetos para serem comercializados, desde as grandes cidades até os mais remotos pontos dos sertões. Conhecidos como “turcos”, independentemente de sua nacionalidade, levavam utilidades, conforto e progresso por onde passavam. Foram esses mesmos mascates que introduziram o comércio popular no Brasil, mais especificamente no Rio de Janeiro.

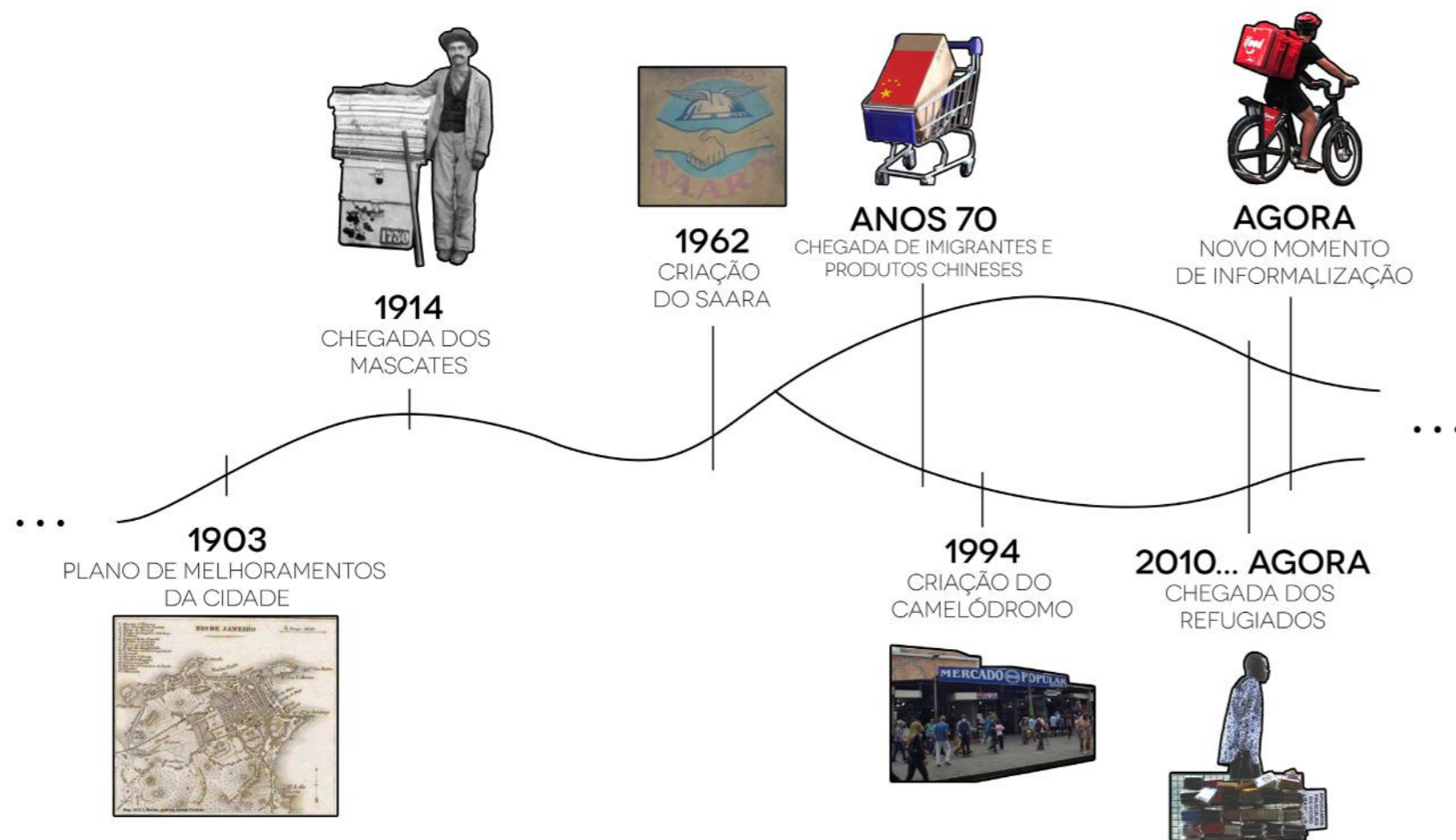
Em 1962, é criado oficialmente o SAARA – Sociedade de Amigos e Adjacências da rua da Alfândega. Essa associação de lojistas teria sido estruturada em defesa dos interesses dos comerciantes locais diante da construção do viaduto que ligaria a Praça XV até a Central do Brasil, passando entre as ruas do comércio, destruindo as lojas.

A partir dos anos 70, a chegada da mão de obra e de produtos chineses invade o mercado brasileiro, competindo com a economia local e intensificando ainda mais o comércio.

O Camelódromo, também conhecido como Mercado Popular da Uruguaiana, foi inaugurado em 1994 pelo então prefeito Cesar Maia na tentativa de conter os camelôs. A Associação dos Comerciantes é a organização responsável por todo o apoio aos lojistas e usuários. A implantação de um espaço físico para esses vendedores também tinha como interesse a cobrança de taxas e impostos.

A partir de 2010, com as crescentes guerras e conflitos em países de todo o mundo, muitos refugiados chegam no país em busca de uma nova vida. Inicialmente, chegam os haitianos e posteriormente os venezuelanos e sírios. Essa chegada intensificou a atividade dos camelôs e dos ambulantes e trouxe ainda mais pluralidade socio-cultural para o local.

Atualmente vivemos um novo momento de informalização do trabalho, onde o trabalhador é submetido a sub-empregos nos quais não há vínculo empregatício algum, nem muito menos direitos trabalhistas. São quase 4 milhões de brasileiros que trabalham para empresas de aplicativo, e por mais que sejam considerados “trabalhadores autônomos”, na realidade tem uma grande insegurança e falta de assistência trazidas por essa informalidade. Esses trabalhadores acabam ocupando espaços residuais quando estão à espera de sua próxima entrega.



▲ Linha do tempo - SAARA e Camelódromo
Fonte: Imagem autoral

O CAMELÓDROMO



Foto SAARA
Fonte: Imagem autoral



Foto Camêlôdromo
Fonte: Imagem autoral

O Camêlôdromo e o SAARA são um polo de atração, tanto por sua grande oferta de mercadorias e de serviços quanto por sua intensa vida social. Sua ocupação se iniciou no final do século XIX por imigrantes e aumentou ao decorrer dos anos com a chegada de pessoas de todas as partes do Brasil, o que confere ao local uma grande pluralidade socio-cultural. Por ser um polo comercial, muitas dessas pessoas vieram para o Rio de Janeiro, em especial para o Centro da cidade, em busca de novas oportunidades de trabalho. No entanto, mesmo sendo ambientes possibilitadores de encontros e trocas, o SAARA e o Camêlôdromo sofrem cada vez mais com a degradação das ruas e dos antigos casarios, resultado de anos de descaso público, oferecendo riscos de saúde e de segurança para seus usuários.



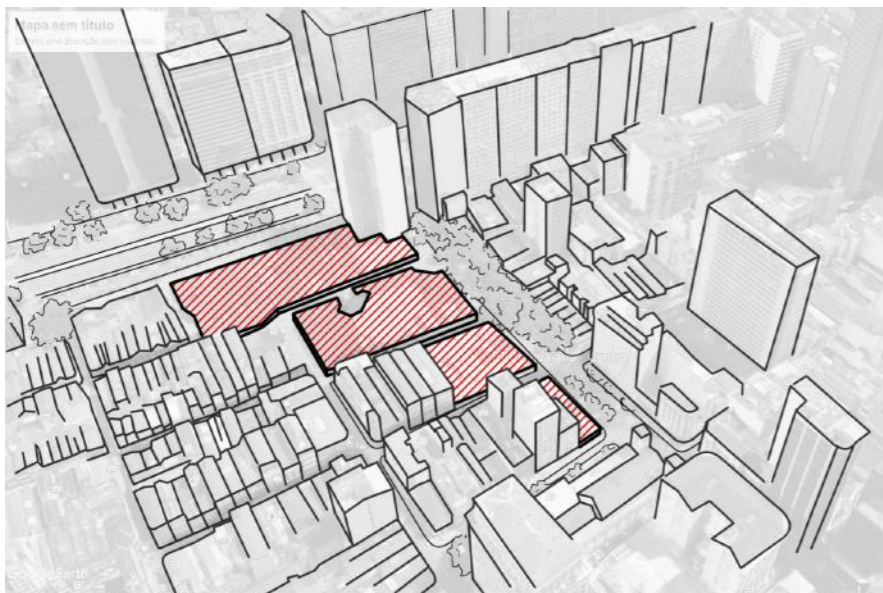
LOCALIZAÇÃO

Os objetos de estudo estão localizados no Brasil, no Centro da cidade do Rio de Janeiro. A área estuda para a concepção do projeto tem como limite a Av. Presidente Vargas, a R. Uruguaiana, o Campo de Santana e a Praça Tiradentes. Ela inclui todo o SAARA e o Camêlôdromo, assim como suas imediações.

Em seu entorno, a Biblioteca Parque, o Campo de Santana, a Central do Brasil, o Real Gabinete de Leitura, a Praça Mauá e a Igreja da Candelária também são pontos atrativos de pessoas e, por isso, relevantes para o pro-

Mapas de localização
Fonte: Imagens autorais

O CAMELÓDROMO



▲ Mapa e perspectiva aérea do Camelódromo
Fonte: Imagens autorais



▲ Perspectiva aérea do Camelódromo
Fonte: Imagem do Google Earth com manipulação digital

ANÁLISE DE CONDICIONANTES – METODOLOGIA



▲ Mapa Percursos e Entrevistas
Fonte: Imagem autoral

VISITAÇÃO

Foram feitas diversas visitas ao Camelódromo e suas proximidades com o foco em observar os usos, ocupações e relações do local. Também foi realizado um levantamento fotográfico de toda a área.

No Mapa de Percursos e Entrevistas estão marcados em amarelo os trajetos que foram mais explorados e registrados: todo o Camelódromo e as ruas adjacentes a ele.

ENTREVISTAS

Foram realizadas entrevistas semi-estruturadas (ver Anexo - Entrevistas Semi-Estruturadas) com ambulantes, lojistas e camelôs no local. As perguntas tiveram como foco entender a dinâmica do dia-a-dia dos diversos grupos.

No Mapa de Percursos e Entrevistas estão sinalizados com pins vermelhos os locais onde foram realizadas as entrevistas, que são os mesmos locais de trabalho de cada comerciante.

LEVANTAMENTO DE DADOS LEGAIS E HISTÓRICOS

Foi feito um levantamento histórico no Acervo online do Jornal O Globo para compreender a visão das pessoas ao decorrer da história do Camelódromo. A população tinha uma estigmatização negativa em relação aos camelôs e vendedores de rua, se posicionando a favor da ordenação urbana que viria a ser possibilitada pelo Camelódromo.

Além disso, foi feito um estudo da legislação vigente para a compreensão do uso e das possíveis ocupações dos terrenos do metrô, onde hoje fica o Camelódromo atual.



▲ Manchetes de jornal
Fonte: Acervo online - O Globo



▲ Foto O Mascate - Praça do Mascate
Fonte: Imagem autoral

ANÁLISE DE CONDICIONANTES – ENTREVISTAS

8 ENTREVISTADOS

6 HOMENS E 2 MULHERES

IDADES ENTRE 21 E 35



MÉDIA DE TEMPO
GASTAM COM
LOCOMOÇÃO/DIA:

2:40

TREM: □
ÔNIBUS: |
METRÔ: ▣

MÉDIA DE TEMPO EM
QUE TRABALHAM NO
RAMO:

6,25 ANOS

SÍNTESE DOS ENTREVISTADOS

Lucas, Ruan, Cleiton, Ramon, Guilherme, Robson, Thassia e Julia foram os 8 entrevistados. Seus cargos variam entre lojistas, donos de lojas, ambulantes. Alguns são autônomos enquanto outros são contratados. Poucos tem carteira assinada.

Todos acreditam que o local tem muito potencial para vendas, tanto pelo enorme fluxo de pessoas quanto pelas facilidades proporcionadas pelo comércio variado e por uma malha de transporte eficiente (metrô e ônibus).

Quando questionados em relação ao motivo por terem escolhido seus trabalhos, grande parte alega ter sido por "falta de opção". Apenas as duas lojistas, que são irmãs e trabalham juntas, foram influenciadas a continuar com o negócio da família. Thassia é dona do negócio e Julia trabalha como sua funcionária.

Para as duas entrevistadas, que tem um boxe no Camelódromo, o pior defeito do espaço é a falta de organização e a falta de auxílio da prefeitura, que não fornece linha de crédito para os lojistas do Mercado Popular. Elas alegam, ainda, que o convívio com os ambulantes e camelôs muitas vezes é difícil, pois eles não tem horário de trabalho e são pessoas descompromissadas que não se importam com a manutenção e cuidado do local como um todo. Já com os colegas lojistas, elas dizem ter uma relação de ajuda e cumplicidade.

ANÁLISE DE CONDICIONANTES – ENTREVISTAS

PRINCIPAIS QUEIXAS {
FALTA DE SANITÁRIOS
FALTA DE ESPAÇO NA RUA

LOJISTA → AMBULANTE
LOJISTA → CAMELÔ

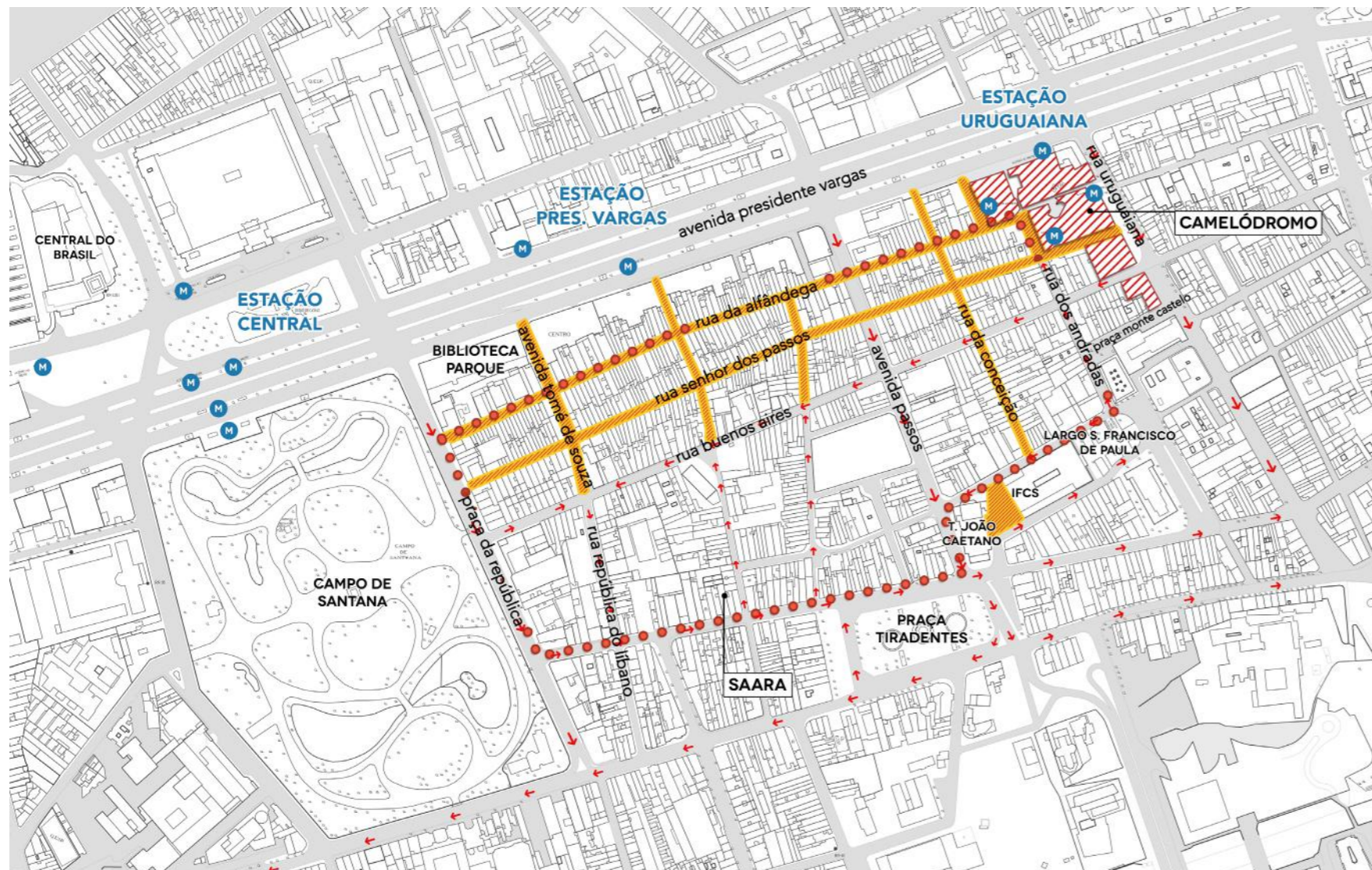
CAMELÔ → CAMELÔ

TRANSEUNTE → AMBULANTE
TRANSEUNTE → CAMELÔ
TRANSEUNTE → ENTREGADOR

Há, ainda, a relação de maior relevância que ocorre no local: a de compra e venda, entre o comerciante e o cliente (ou transeunte). Pode ser recorrente, quando já existe um relacionamento, ou ser só mais uma troca em meio ao maior centro comercial da cidade.

Além disso, o transeunte está constantemente em conflito por espaço com os comerciantes que ocupam a rua: os ambulantes, camelôs e entregadores. Muitas vezes esses conflitos são apenas uma "disputa por espaço", mas podem acabar virando brigas ou desentendimentos.

ANÁLISE DE CONDICIONANTES



▲ Mapa indicando o sentido das ruas, as saídas do metrô, as áreas peatonais, a área do Camelódromo e a delimitação do SAARA
Fonte: Imagem autoral

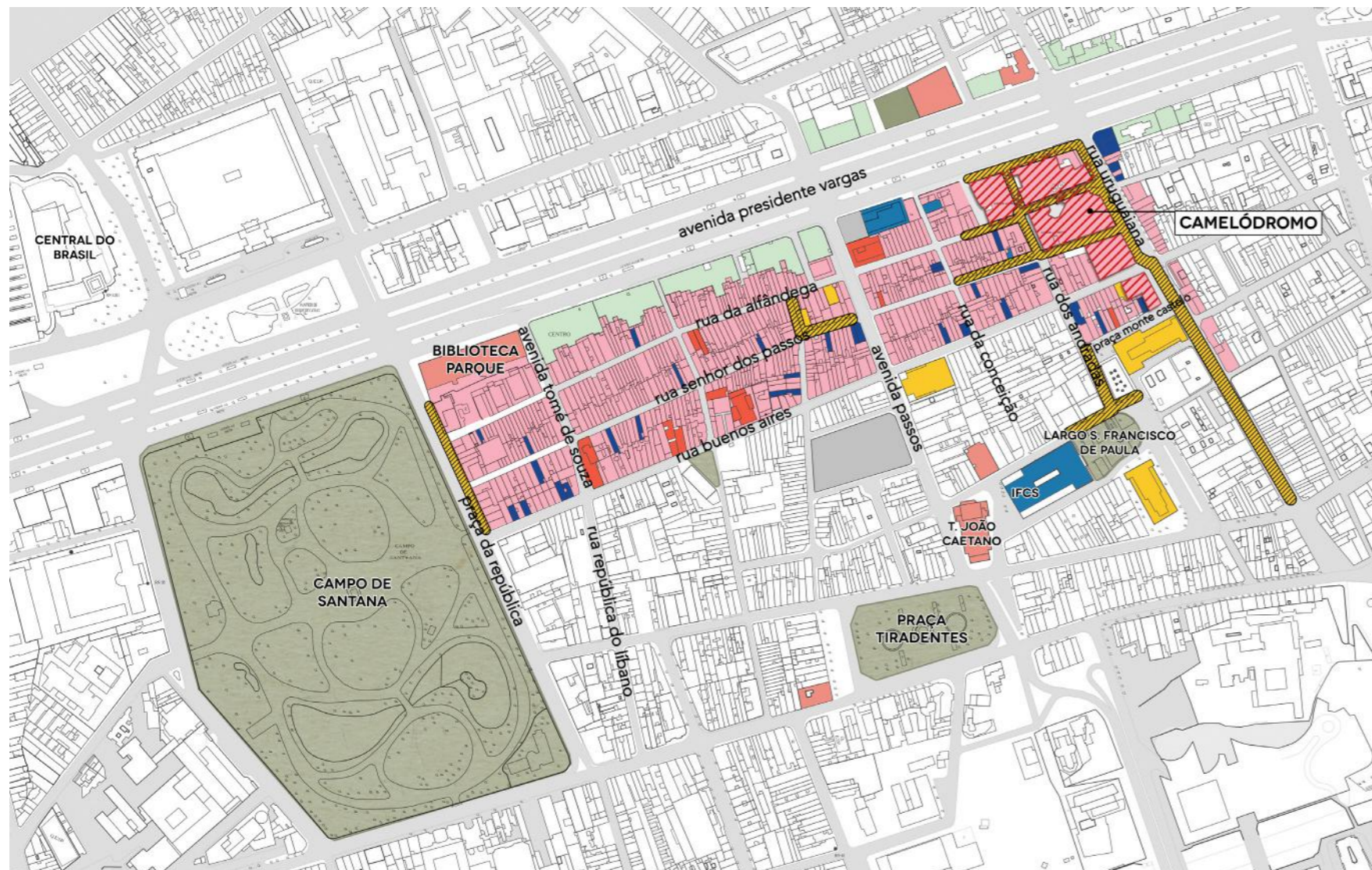
CIRCULAÇÃO E MOBILIDADE

O SAARA está inserido entre a Rua da Alfândega e a Rua da Constituição, na direção Norte/Sul, e entre a Rua dos Andradas e a Praça da República, na direção Leste/Oeste. Estão inseridas nesse quadrilátero as Ruas Buenos Aires e Senhor dos Passos, ruas paralelas a Rua da Alfândega, e as transversais: Rua da Conceição, Tomé de Souza, Avenida Passos, Gonçalves Ledo e Regente Feijó.

As Ruas da Alfândega, Senhor dos Passos, Conceição, a Avenida Tomé de Souza e as ruas das imediações internas do Camelódromo são ruas peatonais, ou seja, podem apenas ser acessadas por pedestres.

Suas imediações contam com vasta oferta de transportes públicos: metrô, ônibus e, mais recentemente, o VLT. As quatro saídas do metrô foram estrategicamente implementadas para impulsionar e possibilitar ainda mais o comércio local. Elas criam um fluxo intenso de pessoas a todo o momento. É estimado que cerca de 60.000 pessoas passem pela estação diariamente.

ANÁLISE DE CONDICIONANTES



▲ Mapa indicando os usos e ocupações do solo: usos dos sobrados, identificação das áreas livres públicas e áreas ocupadas por camelôs
Fonte: Imagem autoral

LEGENDA - Usos do pavimento térreo

■ Comercial	■ Salas comerciais
■ Bares/restaurantes	■ Culturais
■ Religiosos	■ Bancos
■ Institucionais	■ Áreas livres

USOS E OCUPAÇÃO

O Campo de Santana é um grande parque urbano bastante arborizado localizado no meio do Centro da cidade. Hoje em dia, por sofrer com a má gestão pública, é um ambiente mal conservado e sem segurança adequada. Nas imediações, também fica o largo da Rua Regente Feijó, a Praça Tiradentes e o Largo São Francisco de Paula. Apesar de ser muito denso, o SAARA possui espaços livres relevantes nas suas proximidades.

Os usos do pavimento térreo são essencialmente comerciais, mas as instituições religiosas, os bancos e os restaurantes também são comuns. Já na Avenida Presidente Vargas, as ocupações geralmente são de bancos ou restaurantes/lanchonetes no térreo e salas comerciais nos pavimentos superiores. Nos pilotis, vendedores ambulantes, camelôs, bancas de jornal, entregadores e transeuntes disputam o espaço.

Existe ainda a área ocupada pelos camelôs. Eles se posicionam em seus pontos fixos em ruas e esquinas de maior fluxo de pessoas: nas imediações do Camelódromo; em toda a extensão da Rua Uruguaiana; na Praça da República; na Presidente Vargas e nas proximidades do Largo São Francisco de Paula.

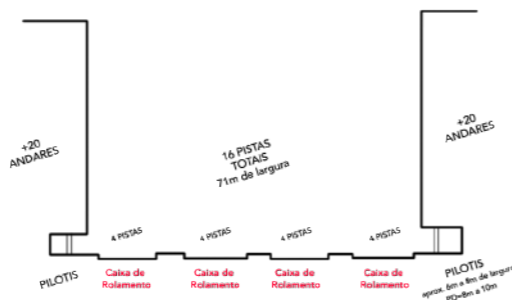
AVENIDA PRESIDENTE VARGAS

A Avenida Presidente Vargas é uma importante via da cidade. Toda sua extensão é abastecida com pontos de ônibus, estações do metrô e uma grande oferta de equipamentos de uso público, como a Biblioteca Parque, e de transporte, como a Central do Brasil.

As imediações do SAARA, na Presidente Vargas, funcionam como expansão do Camelódromo, onde os camelôs e ambulantes se apropriam do espaço da rua para realizar suas vendas. O mesmo acontece nos pilotis dos prédios, que tem seu espaço e sombra disputados pelos transeuntes, vendedores em geral, entregadores, bancas de jornal, etc.

A avenida possui características morfológicas muito distintas das encontradas no SAARA e em suas imediações. Os enormes edifícios, com 20 ou mais andares, se aglomeram na larga avenida, que tem 16 pistas e mais de 71m de largura.

ANÁLISE DE CONDICIONANTES



1 Croqui corte - Av. Pres. Vargas



Foto Av. Pres. Vargas
Fonte: Imagem autoral

RUA URUGUAIANA

A Rua Uruguaiana é uma rua de enorme relevância histórica, econômica e social. Ela vai desde a Av. Presidente Vargas até a Av. Nilo Peçanha. Atualmente, a rua tem acesso somente para pedestres na altura da R. Buenos Aires, e nesse local, lojas e camelôs dominam o espaço, que se parece com um shopping a céu aberto.

A rua é bem arborizada, tem mais de 15m de largura e é muito ativa, em toda a sua extensão. Possui saída de metrô, o que aumenta ainda mais o fluxo de pessoas.

Funciona como delimitação entre o SAARA e as demais ruas, que tem um gabarito um pouco mais elevado e uma oferta de lojas mais especializadas, como por exemplo o Ponto Frio, lojas de eletrônicos, lojas de equipamentos de pesca, escalada, mergulho, etc.



2 Croqui corte - Rua Uruguaiana altura R. Buenos Aires

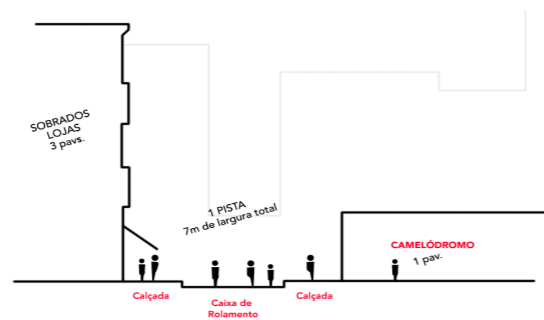


Foto R. Uruguaiana
Fonte: Imagem autoral

RUA DOS ANDRADAS

A Rua dos Andradas tem a largura de 7m ao decorrer de toda sua extensão, sem variações. Apesar de seu tamanho, é um local bastante ativo e com muita vitalidade. Nas proximidades do Camelódromo, onde o acesso é restrito a pedestres, a rua é utilizada como espaço de estacionamento de motos e pontos dos camelôs. Há uma saída de metrô nesse local, o que traz ainda mais fluxo para a rua.

Desde seu início, na esquina da Rua da Alfândega, até o seu final, quando se encontra com o Largo São Francisco de Paula, a Rua dos Andradas apresenta oferta abundante de lojas, camelôs, ambulantes, restaurantes, lanchonetes, serviços, etc.



3 Croqui corte - Rua dos Andradas



Foto R. dos Andradas
Fonte: Imagem autoral

- Legenda
- Área do Camelódromo
 - Fluxo médio de pessoas
 - Alto fluxo de pessoas
 - Área utilizada como estacionamento
 - Vendedores ambulantes
 - Camelôs

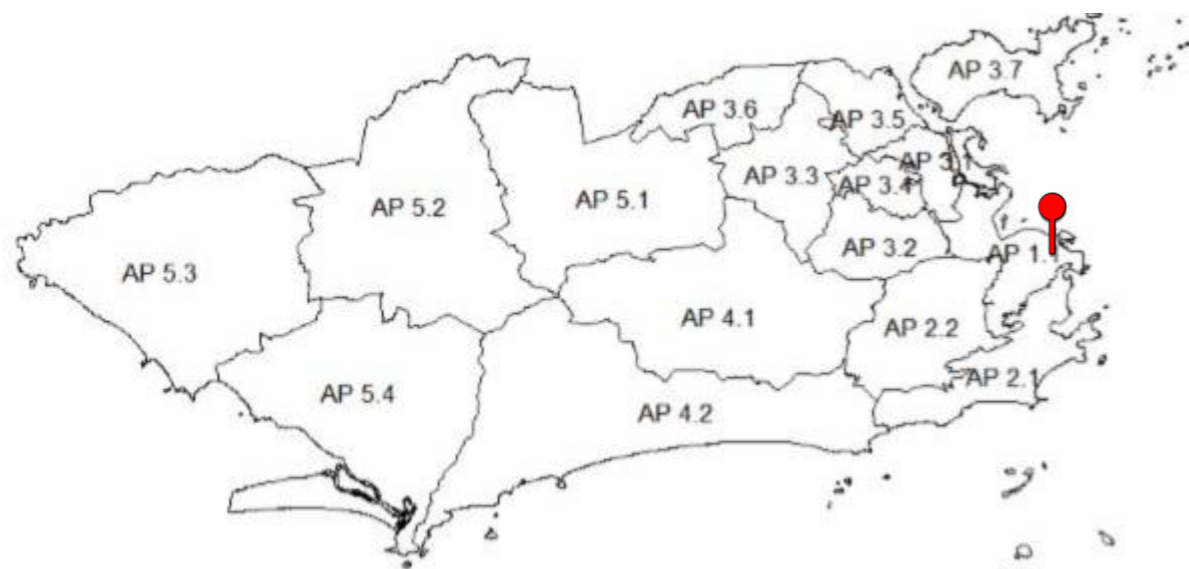
ANÁLISE DE CONDICIONANTES

MACROZONA DE OCUPAÇÃO



▲ Mapa - Macrozona de Ocupação
Fonte: Legislação Municipal do Rio de Janeiro - Lei nº111/2011

REGIÕES DE PLANEJAMENTO



▲ Mapa - Regiões de Planejamento
Fonte: Legislação Municipal do Rio de Janeiro - Lei nº111/2011

LEGISLAÇÃO

A partir das leis nº 111/2011, 1139/1987 e 2236/1994, foi realizado o estudo da legislação do local.

A lei nº 111/2011 apresenta o Plano Diretor da cidade e define suas macrozonas de acordo com o tipo de ocupação.

A área de intervenção escolhida faz parte da AP1-Centro / Região Administrativa II - Centro, e se localiza dentro de uma Macrozona de Ocupação Controlada. Dentre as medidas propostas para sua maior eficiência, está:

- Melhoria de condições na mobilidade (aumento das linhas de ônibus e metrô, criação de alternativas para estacionamento, com prioridade para moradores e ampliação do sistema ciclovitário);
 - Elaboração de um programa de regularização urbanística e fundiária;
 - Promoção da diversificação de uso e ocupação (incentivo residencial e de hospedagem, integração às barcas, ao Aeroporto Santos Dumont e a rede ciclovitária existente);
 - Melhorias urbanísticas (estímulo a ocupação de terrenos vazios);
 - Priorização a requalificação em áreas urbanas com alto potencial para a reprodução dos investimentos;
 - Controlar o adensamento e a intensidade de ocupação do solo na Zona Sul, na defesa de um ambiente urbano de qualidade.
- A lei também estabelece o IAT (índice de Ocupação do Terreno) do Centro da cidade = 15 (Macrozona de Ocupação Controlada).

ANÁLISE DE CONDICIONANTES

_PAA 10.600



▲ Plano de Preservação Paisagística e Ambiental
Fonte: Prefeitura.rio - PAA nº 10.600 - Ver anexo 02

A lei nº lei n.º 1139/1987 estabelece a preservação de bens imóveis da Zona Especial do Corredor Cultural e de sua área de entorno. O PAA nº 10.600 define as condições de preservação e renovação das edificações e de revitalização de usos e espaços físicos de recreação e lazer.

A Zona Especial do Corredor Cultural é subdividida em duas subzonas denominadas de preservação ambiental e de renovação urbana, também descritas no PAA 10.600.

Além disso, a lei também diz que:

§ 1.º - Na subzona de Preservação Ambiental:

I – serão mantidas todas as características artísticas e decorativas que compõem o conjunto das fachadas e coberturas dos prédios existentes na área, inclusive clarabóias e suas projeções, e retirados os elementos que comprometem a morfologia original das edificações, tais como empachamentos e marquises;

II – serão permitidas modificações internas desde que garantam a acessibilidade às janelas e sacadas dos mesmos;

§ 2.º - Na subzona de Renovação Urbana: I – qualquer edificação a ser erguida, reconstruída ou reformada deverá obedecer a projeto integrado ao conjunto arquitetônico ao qual pertence, respeitadas as alturas máximas determinadas no PAA e no PAL citados no caput deste artigo.

DIAGNÓSTICO

DESORDENAÇÃO E CONDIÇÕES DE TRABALHO PRECÁRIAS NO CAMELÓDROMO E SUAS IMEDIAÇÕES

O Camelódromo está inserido em um local com grande pluralidade cultural, social e arquitetônica. De um lado, é delimitado (e até mesmo interrompido) por largas ruas e enormes edifícios na Av. Presidente Vargas, que nos surpreende por sua escala e monumentalidade. Do outro, tem sua integração com o SAARA, que apesar de ter um fluxo contínuo de pessoas e uma relação de escala que fazem com que o local funcione muito bem, tem sua arquitetura extremamente contrastante com as péssimas condições e aparência do Camelódromo atual.



▲ Rua Senhor dos Passos, próximo a saída do metrô



▲ Esquina das ruas Sr. dos Passos e Andradas



▲ Rua da Alfândega



▲ Rua dos Andradas

Mesmo com toda sua riqueza e potência comercial e cultural, o SAARA e o Camelódromo sofrem cada vez mais com a degradação das ruas, dos equipamentos e dos antigos casarios, oferecendo insegurança a seus usuários e dificultando o fluxo dos transeuntes. Nas ruas, as pessoas ficam expostas as péssimas condições dos paralelepípedos, além do esgoto a céu aberto e de uma extensa rede de fios.

No SAARA, a maioria das ruas tem 6m de largura, sendo 3m delas destinadas a caixa de rolamento, o que faz com que o espaço tenha que ser dividido entre os veículos, os transeuntes e os camelôs.

Já no Camelódromo, a cobertura existente cria uma espécie de estufa no interior, fazendo com que o local fique extremamente quente e abafado. Além disso, o ambiente é extremamente sujo, desorganizado e poluído visualmente, e há grande carência de equipamentos básicos como de centros de auxílio e sanitários para os lojistas e usuários em geral.

Os camelôs, por sua vez, apesar de ocuparem seus lugares fixos nas ruas, também utilizam o espaço do Camelódromo para armazenamento de sua estrutura e produtos.

Apesar da presença de segurança privada no local, ainda existem muitos roubos e furtos.

Existem ainda aqueles que não têm um espaço definido e acabam ocupando locais residuais. São eles os ambulantes, motoboys e essencialmente, os entregadores de Ifood, que além de serem submetidos a empregos não formalizados sem direito trabalhista algum, também são marginalizados espacialmente na cidade.

DIAGNÓSTICO



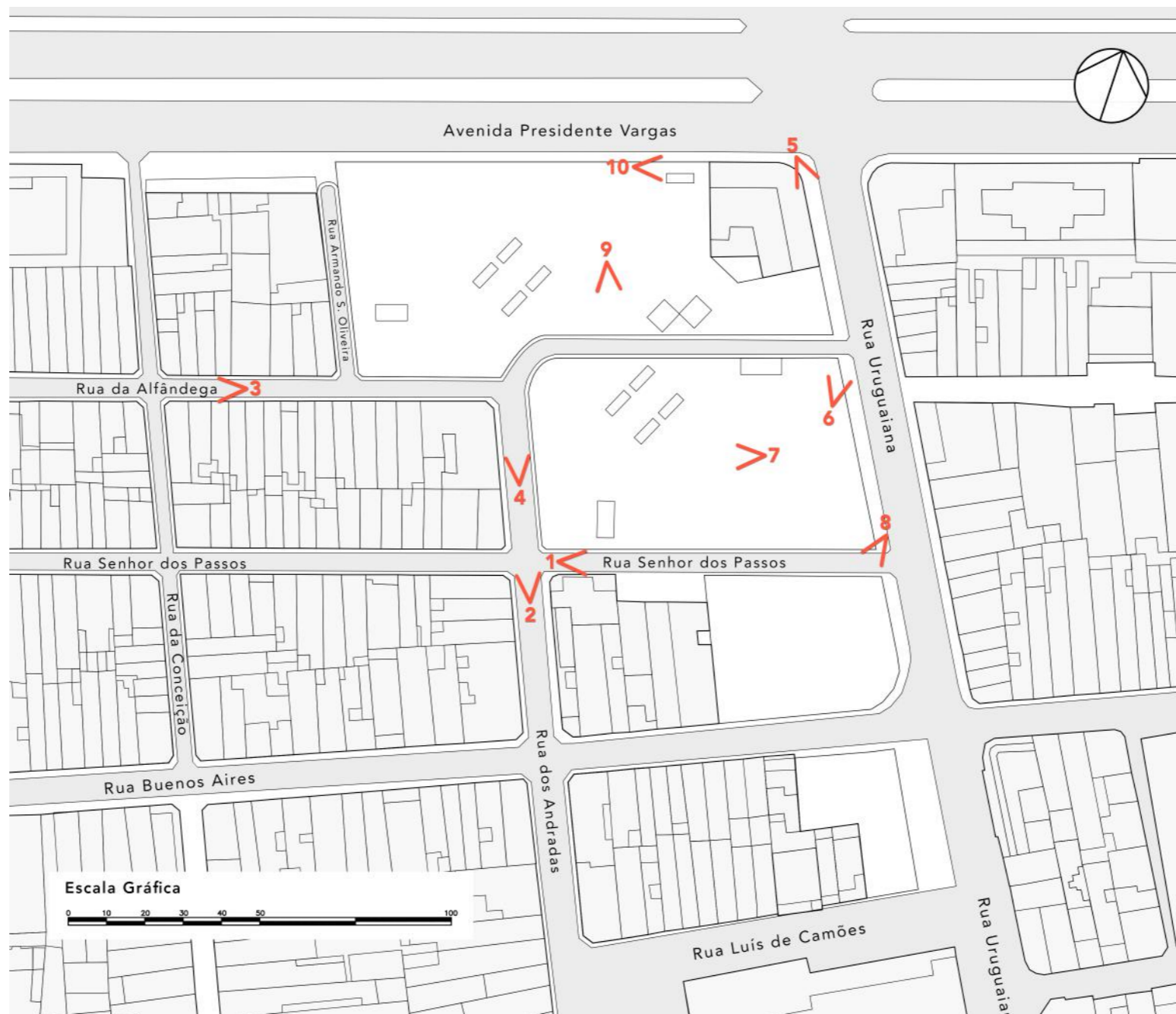
▲ Esquina Av. Pres. Vargas e Rua Uruguiana



▲ Camelôs em frente a saída do metrô, na Rua Uruguiana



▲ Cobertura do Camelódromo



▲ Mapa indicando as visadas do levantamento fotográfico
Fonte: Imagem autoral



▲ Esquina das ruas Senhor dos Passos e Uruguiana



▲ Camelódromo



▲ Saída do metrô na Av. Presidente Vargas

DIAGNÓSTICO

CONCLUSÃO

O Camelódromo e o SAARA compõe um pólo comercial de enorme relevância e importância econômica, cultural e histórica para o centro e para a cidade do Rio de Janeiro. No entanto, como já diagnosticado, as localidades sofrem com a degradação urbana e falta de ordenação.

Trata-se de um ambiente que não supre as necessidades básicas de uso e de higiene para seus usuários, principalmente por conflitos de espaço, tanto de circulação quanto de armazenamento. Faltam equipamentos de serviço básicos, como sanitários, administração, central de segurança e central de auxílio ao lojista e ao turista, que potencializariam seu atual uso e suas atuais relações.

O SAARA faz parte de um tecido histórico muito denso, com seus problemas e encantos. Por ter suas ruas e casarios tombados, o local nos traz um ar histórico muito interessante, mesmo com a visível falta de cuidado e de manutenção do local. Seu tecido já é consolidado, com pouca possibilidade de intervenção.

O Camelódromo, por sua vez, é um equipamento degradado e totalmente esquecido pelo poder público que ocupa um resíduo urbano proveniente da linha do metrô. Antes do Camelódromo existir, os lotes eram utilizados apenas como estacionamento. Mais tarde, os terrenos foram cedidos ao governo, que implementou o Mercado Popular. A questão é que a estação impede a implementação de um equipamento com estrutura mais pesada, o que limita as possibilidades de ocupação dos lotes. No entanto, a legislação nos permite edificar em algumas áreas adjacentes à Rua Uruguaiana e a Avenida Presidente Vargas.

A Rua Senhor dos Passos e a Rua Uruguaiana, que fazem parte do SAARA e que são adjacentes ao Camelódromo, funcionam quase como uma expansão do Mercado Popular. Suas vias mais largas possibilitam um maior fluxo "de serviço" que serve o local.

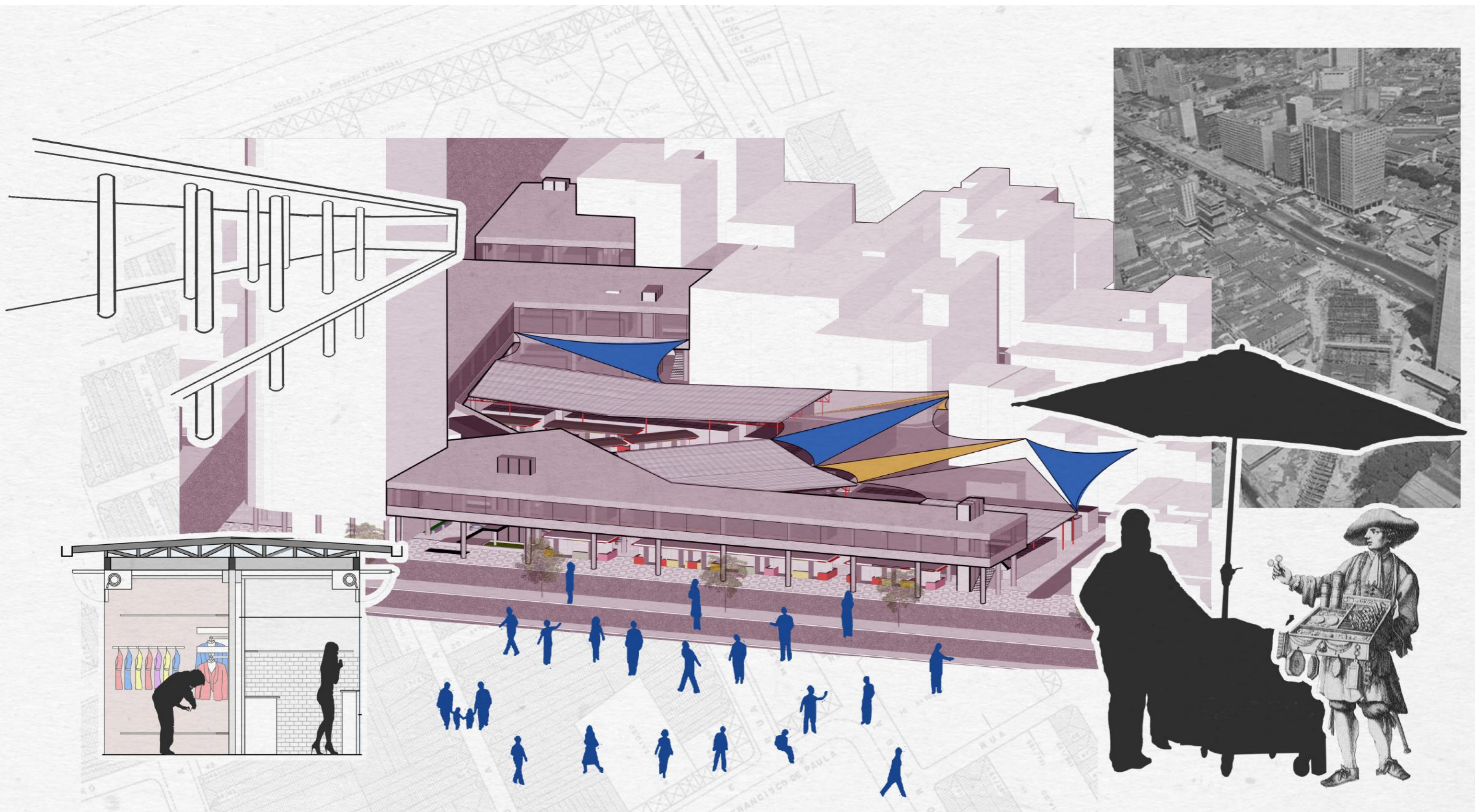
O Mercado Popular da Uruguaiana está localizado entre dois contextos completamente opostos, onde o SAARA constitui um tecido histórico muito denso mas com baixo gabarito e a Av. Pres.Vargas, que representa a monumentalidade e o modernismo no centro da cidade. O mercado funciona como uma transição de escala entre a grande avenida e os casarios antigos.

Ali se forma um território, composto tanto pela área edificada, que são elementos físicos, quanto pela dinâmica e fluxo criadas pelo equipamento de compraXvenda estabelecido pelo comércio atrativo do local.

Todo o território é uma porção compartilhada do espaço e faz parte de um processo de construção social. No território coexistem diversos grupos sociais que compartilham o espaço, convivendo com suas necessidades específicas e respeitando, ou não, seus espaços individuais. A legitimidade de um território, dessa forma, se dá a partir do reconhecimento das regras e dos limites espaciais de cada grupo social, levando em conta seus fixos e seus fluxos. A esse processo se dá o nome de territorialização, que é muito característico e presente na ocupação das ruas e casarios do SAARA, no Camelódromo e em suas imediações.

Podemos observar o processo de territorialização presente dentre todos os grupos estudados, principalmente a partir das entrevistas. O espaço público é apropriado há uma reivindicação pela legitimidade de uso daquele local, o que gera conflitos. Falta uma organização e uma oferta de equipamentos de suporte para os lojistas, para que toda a dinâmica seja otimizada e melhorada.

Dessa forma, o Camelódromo, por sua localidade, apesar das restrições de implementação, tem uma enorme capacidade de potencializar ainda mais seu atual uso comercial ao oferecer serviços básicos, de lazer e de funcionamento que contemplem os comerciantes e os visitantes.



PROPOSTA

A QUEM QUERO ATENDER



A QUEM QUERO ATENDER

A remodelação do Mercado Popular da Uruguaiana tem como objetivo contemplar seus principais usuários: os camelôs, os vendedores ambulantes, os lojistas, os entregadores e a população. A divisão do espaço prevê suas necessidades e busca dimensionar adequadamente os ambientes para cada grupo.

Foram realizadas entrevistas semi-estruturadas (ver Anexo - Entrevistas Semi-Estruturadas) com ambulantes, lojistas e camelôs no local, e a partir delas foi possível chegar as seguintes informações:

Os ambulantes não tem assistência alguma e acabam dependendo de colegas e amigos para ir ao banheiro, se alimentar, armazenar e transportar suas mercadorias, entre outros. Estão sujeitos às intempéries e correm o risco de terem suas mercadorias apreendidas a qualquer momento, devido a ilegalidade.

Os camelôs precisam armazenar seus produtos e sua estrutura em algum local próximo. Por conta da grande quantidade de volume e da distância das moradias, o transporte diário dessas mercadorias se torna inviável. Assim, muitos deles acabam alugando boxes dentro do Camelódromo para guardar suas mercadorias. Alguns relatam que dividem esses boxes com mais 2 ou 3 colegas, o que sai mais em conta. Outros pagam um pequeno valor para lojistas do SAARA guardarem suas estruturas e mercadorias dentro das lojas. Em ambos os casos, a falta estrutura e condições básicas de trabalho acaba sendo compensada: já que foram esquecidos pelo poder público, contam com o companheirismo entre eles. Todos os camelôs da área têm ponto fixo na rua e vários deles relatam que trabalham no mesmo ponto há muitos anos e até há décadas. Eles se ajudam, respeitam os pontos de cada camelô e colaboram com a segurança da rua. Para eles, o ponto positivo de ser camelô é ser um trabalhador autônomo, chefe de si mesmo.

A QUEM QUERO ATENDER



Os entregadores, por sua vez, são totalmente marginalizados socialmente e espacialmente. Ocupam as calçadas e esquinas com suas bicicletas e motos, em busca de um resquício de espaço para descanso e espera. A esquina da Av. Presidente Vargas e da R. Uruguaiana é ocupada essencialmente por esses entregadores, que buscam refúgio de sol e chuva embaixo das galerias. Por não terem um espaço físico destinado a eles, acabam por não respeitar os transeuntes, pois constantemente andam de moto e de bicicleta pelas calçadas agitadas.

Por terem seus pontos fixos de venda legalizados com estrutura para armazenamento em um local que oferece o mínimo de segurança e limpeza, os lojistas do Camelódromo têm um pouco mais de apoio, tanto físico quanto administrativo. No entanto, os relatos são de profunda insatisfação com a gestão e manutenção do local. Há uma grande falta de organização e de padronização, além de muita sujeira e esgoto a céu aberto. Apesar de ter banheiro no Camelódromo, os próprios lojistas não recomendam que seja utilizado.

Os transeuntes de toda a área do SAARA e do Camelódromo, assim como todas as demais categorias, não têm acesso a um equipamento público que ofereça áreas de lazer, centros de apoio e sanitários. Para ir ao banheiro precisam recorrer aos restaurantes e lojas privados, o que muitas vezes não é permitido.

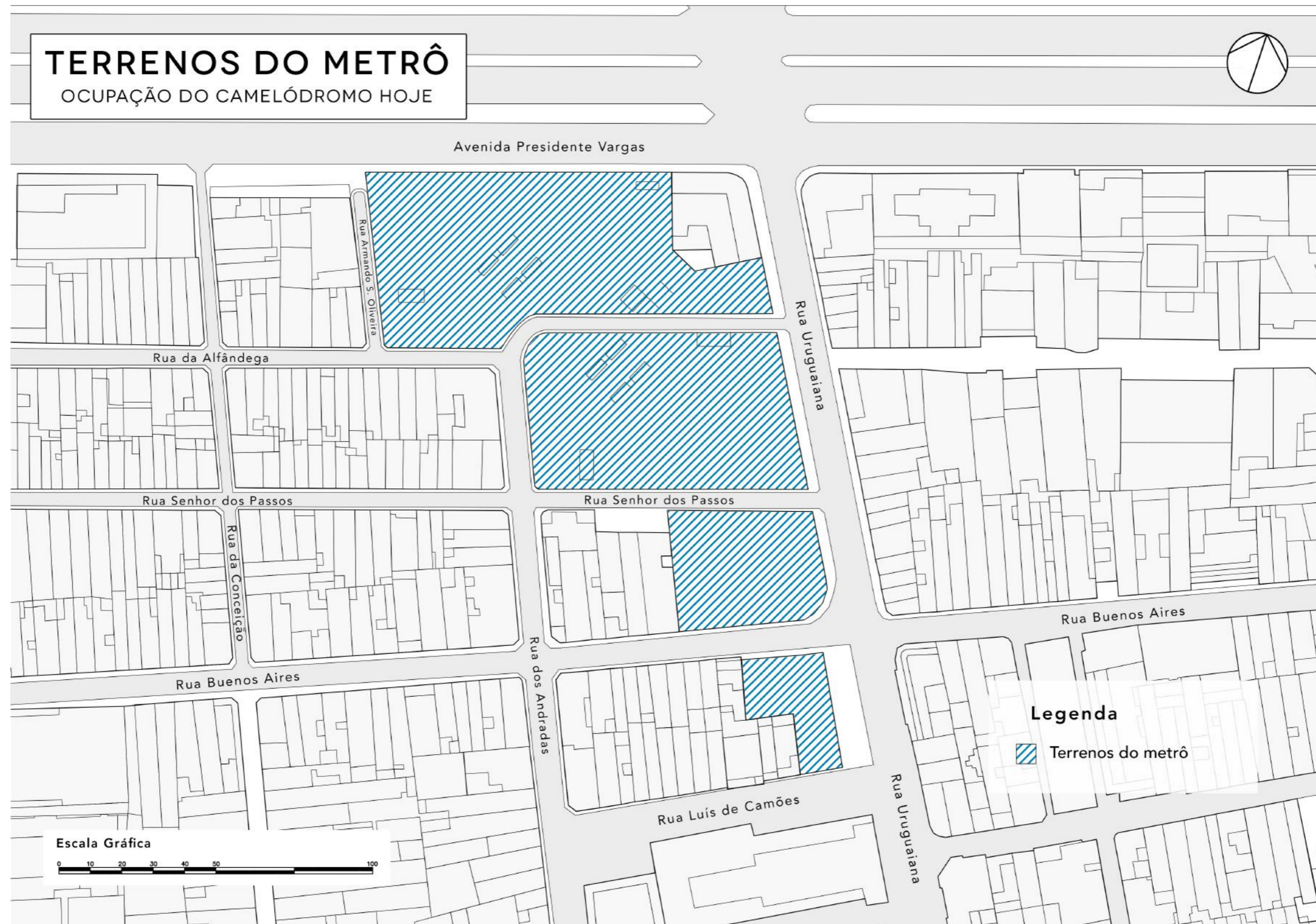
Com tantos grupos convivendo no mesmo espaço, os conflitos começaram a aparecer. Muitos lojistas acusam os ambulantes e camelôs de serem pessoas descompromissadas. De acordo com as entrevistas realizadas, já foi oferecido um cadastro para melhor organização espacial dos camelôs, onde eles estariam associados ao Camelódromo, mas eles não tiveram interesse. Além disso, os conflitos por espaço nas ruas e calçadas são constantes e acontecem entre todos os grupos. Os principais insatisfeitos são os transeuntes, que acabam disputando espaço tanto entre eles quanto com os camelôs e ambulantes.

BASE CARTOGRÁFICA



▲ Base cartográfica
Fonte: Imagem autoral

BASE CARTOGRÁFICA



▲ Base cartográfica
Fonte: Imagem aortal

BASE CARTOGRÁFICA – LEGISLAÇÃO VIGENTE



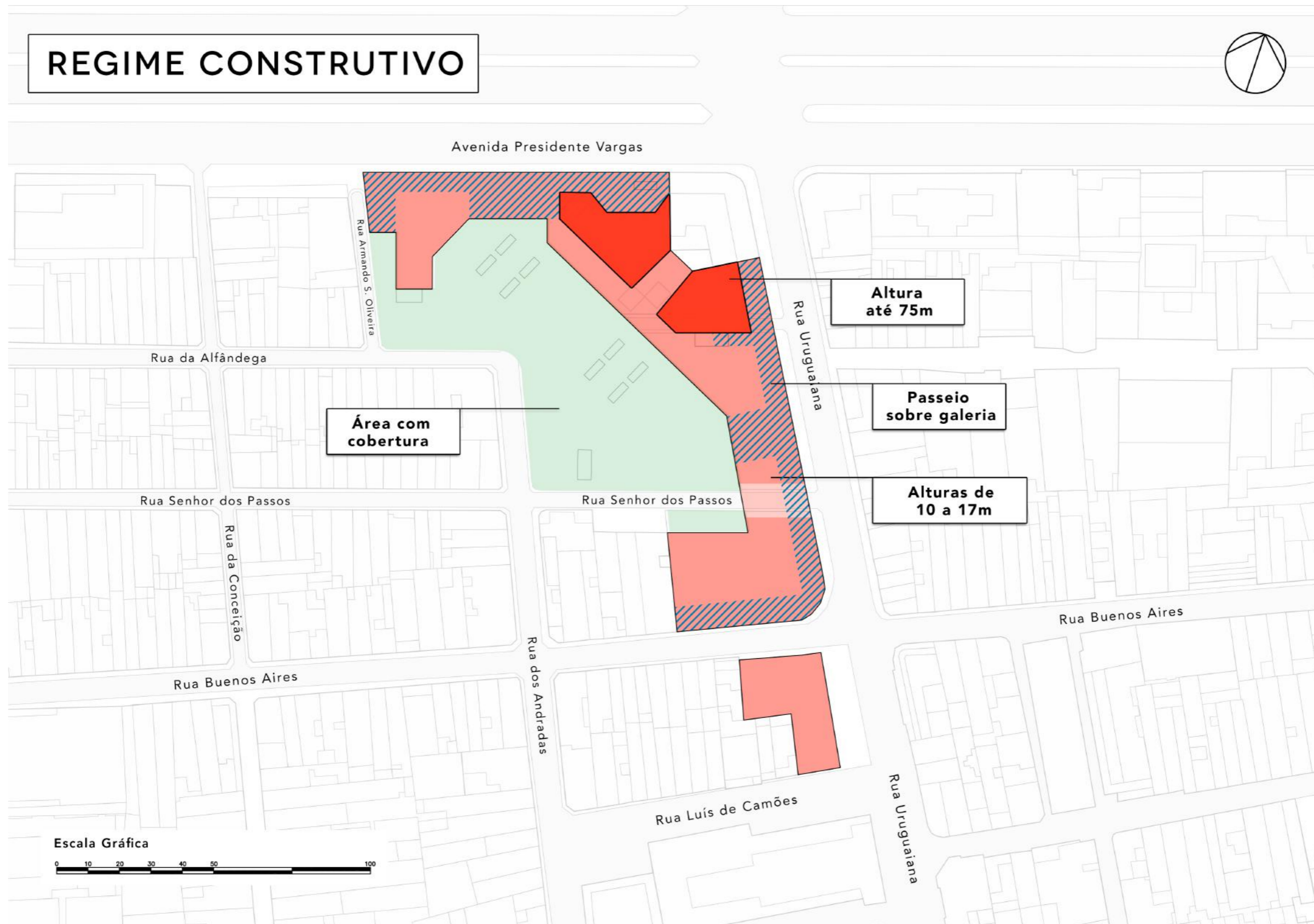
▲ Base cartográfica
Fonte: Imagem autoral

BASE CARTOGRÁFICA – LEGISLAÇÃO VIGENTE



▲ Base cartográfica
Fonte: Imagem aortal

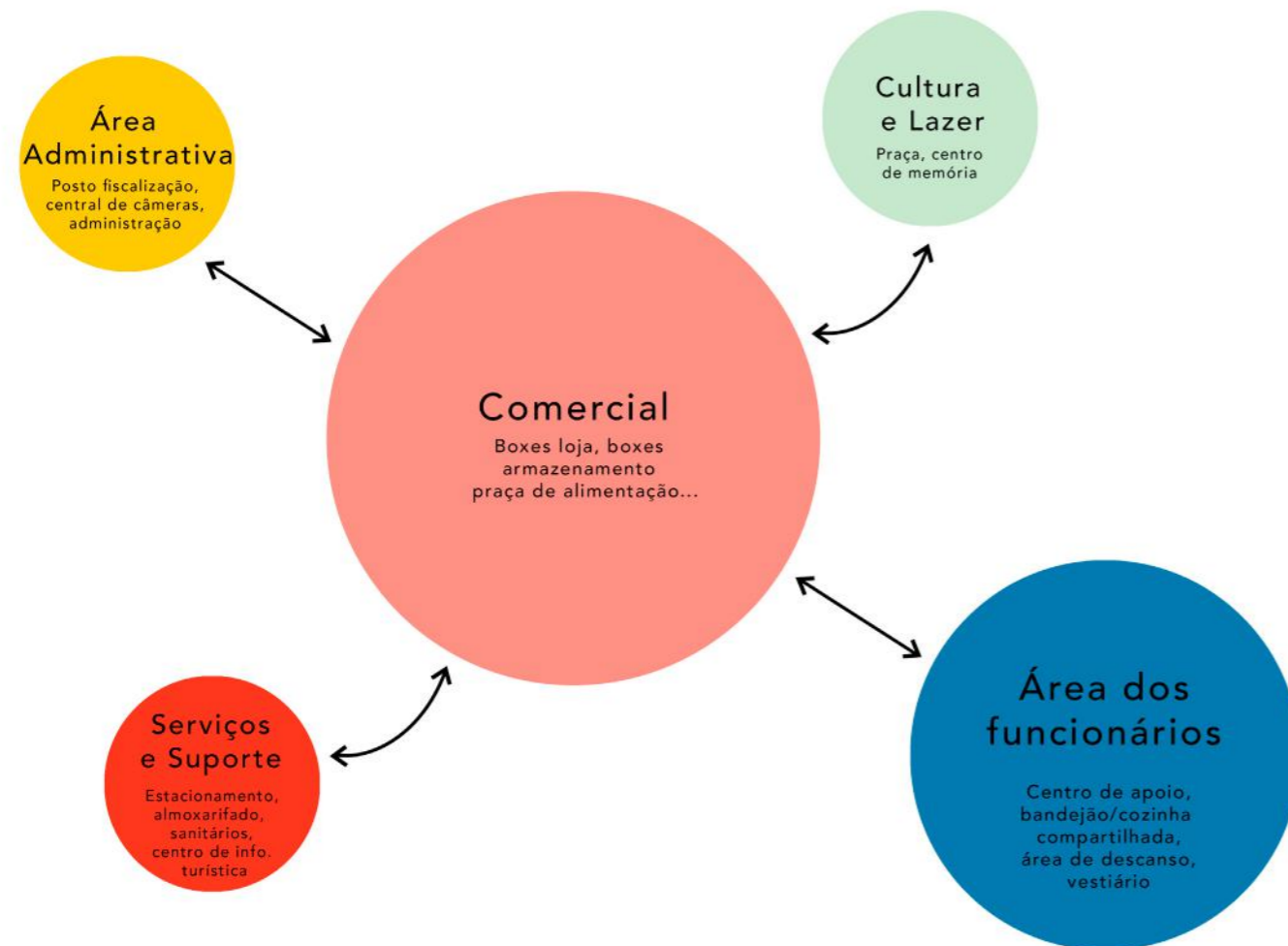
BASE CARTOGRÁFICA – LEGISLAÇÃO VIGENTE



BASE CARTOGRÁFICA – PROPOSTA



INTRODUÇÃO AO PROGRAMA



▲ Diagrama Programa de necessidades
Fonte: Imagem autoral

O programa tem o comércio como elemento central. Nele estão incluídos boxes lojas, boxes de armazenamento, praça de alimentação...

A área dos funcionários também tem uma função importantíssima no projeto, oferecendo centro de apoio, bandejão/cozinha compartilhada, área de descanso e vestiário para todos os trabalhadores associados ao Camelódromo.

Existem ainda a área administrativa e a área de serviços e suporte, que auxiliam a população e os usuários do espaço, oferecendo fiscalização, centro de informação turística, estacionamento, sanitários, entre outros.

Por fim, as áreas de cultura e lazer são as praças e os espaços abertos de planta livre e o centro de memória de imigrantes e refugiados.

DIRETRIZES PRIMÁRIAS



▲ Diagrama diretrizes primárias
Fonte: Imagem autoral

CONEXÃO AV. PRES. VARGAS – CAMELÓDROMO – SAARA

Criação de acessos bem definidos, na Pres. Vargas e na Uruguaiana, a fim de proporcionar uma maior ligação entre a Pres. Vargas, o Camelódromo e o SAARA (ativar interfaces)

INCENTIVO AO TRABALHADOR LOCAL

A remodelação do Mercado Popular da Uruguaiana tem como partida, tanto espacialmente quanto sócio-culturalmente, os camelôs, os vendedores ambulantes, os lojistas, os entregadores e a população de maneira geral. A divisão do espaço prevê suas necessidades e busca dimensionar adequadamente os ambientes de armazenamento, exposição, atendimento, alimentação e lazer para cada grupo.

CAMINHABILIDADE

A caminhabilidade propõe enfoque nas pessoas e na facilidade de caminhar pelo ambiente urbano. São medidas que pensam na qualidade ambiental e nas necessidades da população relacionadas à segurança, lazer e mobilidade. Buscam integrar o espaço da rua ao transporte público, ampliando o acesso de pedestres e melhorando sua experiência ao caminhar, em detrimento do uso de carros.

DIRETRIZES SECUNDÁRIAS



▲ Croqui diretrizes secundárias
Fonte: Imagem autoral

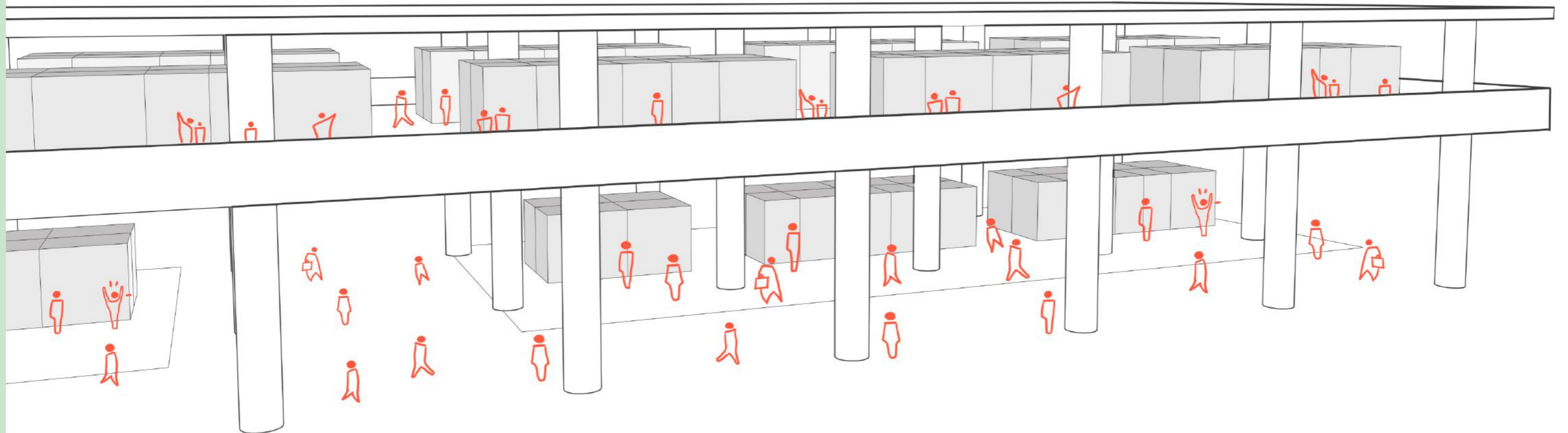
ESTRUTURA E COBERTURA

- Nos lotes que serão verticalizados, a estrutura será em concreto armado. O sistema de vigas e pilares é bem marcado, mas os pavimentos não são fechados verticalmente, o que gera uma permeabilidade visual e traz leveza à forma
- Nos demais lotes, a área terá uma cobertura de altura entre 6 e 12m. Serão subtraídas áreas da cobertura para a criação de espaços abertos livres e para a exaustão dos respiradores do metrô
- Tanto na área edificada quanto na coberta, as estruturas dos boxes lojas serão leves, modulares, independentes e desmontáveis. Elas serão ordenadas dentro de uma malha

CIRCULAÇÃO E ACESSIBILIDADE

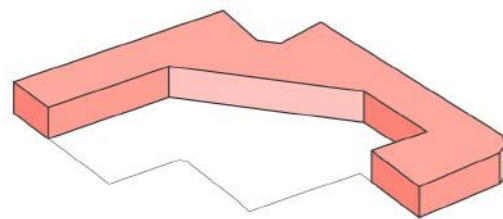
- Todas as edificações terão seu térreo com o $pd=6m$, o que cria uma circulação contínua no primeiro pavimento. Há uma continuidade entre o passeio público e a unidade interna
- Passeio sob galerias (pilotis), respeitando os afastamento existentes hoje na Av. Pres. Vargas e na Rua Uruguaiana

DIRETRIZES SECUNDÁRIAS

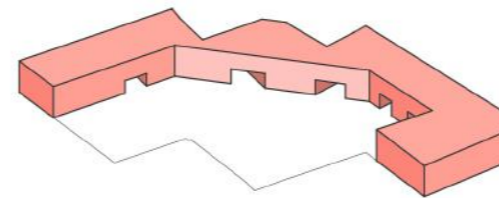


PARTIDO: EMBASAMENTO + COBERTURA

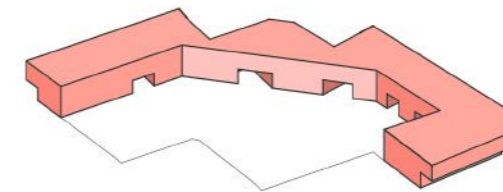
Barra que abraça a quadra



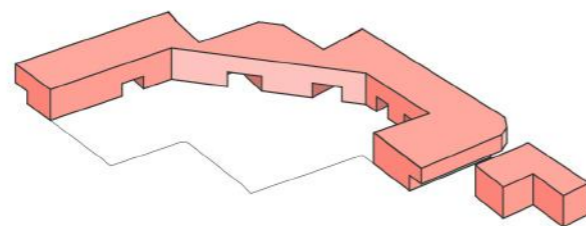
Caminhabilidade
(Conexão Pres. Vargas/Cam./SAARA)



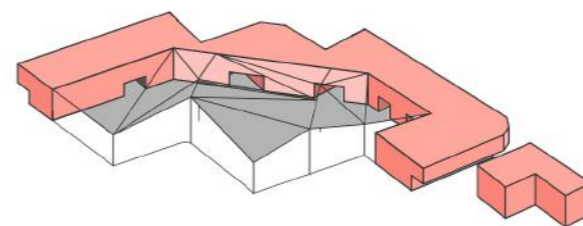
Passeio sob galeria
(pilotis)



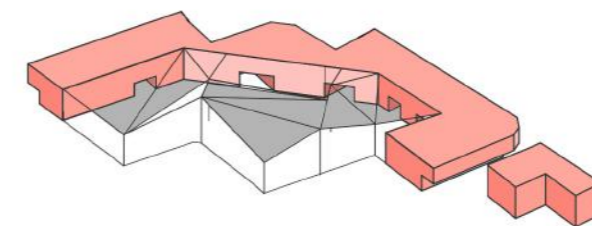
Apêndice



Cobertura



Subtração da cobertura
(Áreas livres abertas)



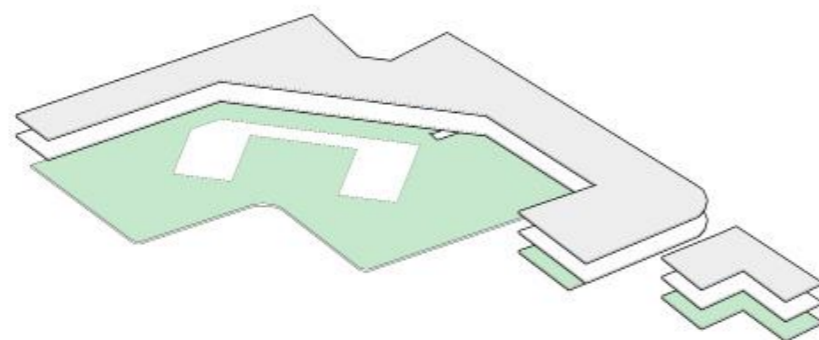
▲ Diagrama partido
Fonte: Imagem autoral

PROGRAMA

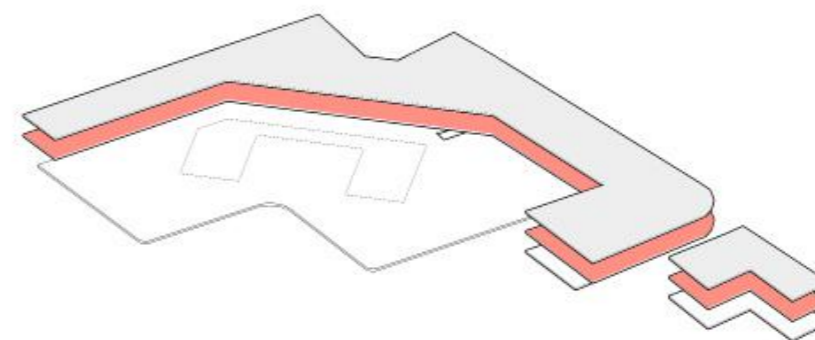
LOCAL	m ²	TOTAL	USO
Área Administrativa			
Posto de fiscalização	25m ²	100m²	Privativo
Central de Câmeras	25m ²		Privativo
Administração	50m ²		Privativo
Cultura e Lazer			
Centro de Memória Praça aberta	1.000m ²	1.000m²	Público Público
Área dos funcionários			
Centro de Apoio	35m ²	400m²	Privativo
Banheiro/Cozinha compartilhada	165m ²		Privativo
Vestiário	120m ²		Privativo
Área privativa para descanso	80m ²		Privativo
Comercial			
Boxes Lojas	12.880m ²	14.180m²	Privativo
Boxes Armazenamento	300m ²		Privativo
Praça de Alimentação	1.000m ²		Público
Serviços e Suporte			
Sanitários	300m ²	520m²	Público
Almoxarifado	50m ²		Privativo
Estacionamento para motos e bicicletas	150m ²		Público
Centro de Informação Turística	20m ²		Público

▲ Programa de Necessidades

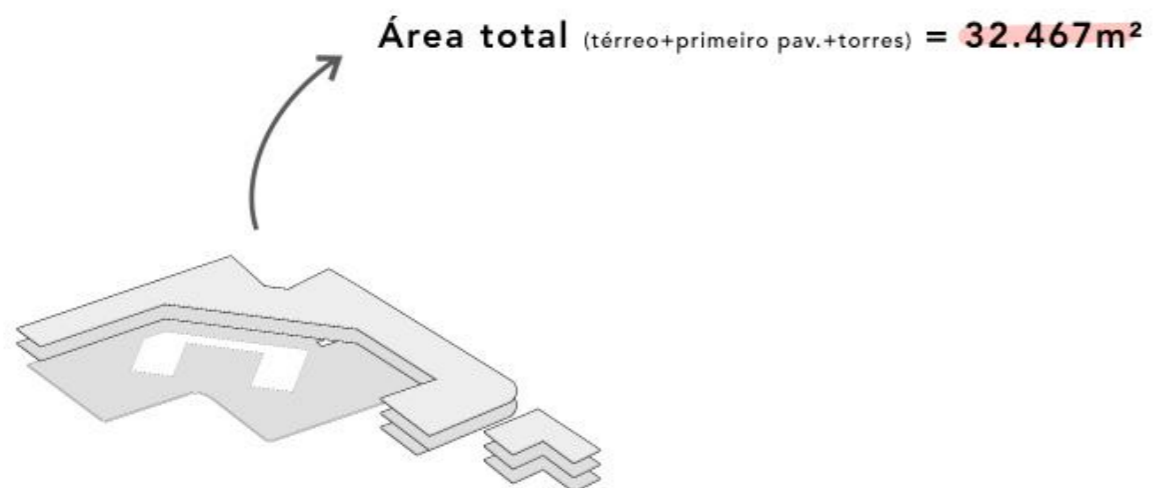
ESTUDO DE ÁREAS



Área do térreo = 9.281m²



Área do primeiro pav. = 6.442m²



Área total (térreo+primeiro pav.+torres) = 32.467m²

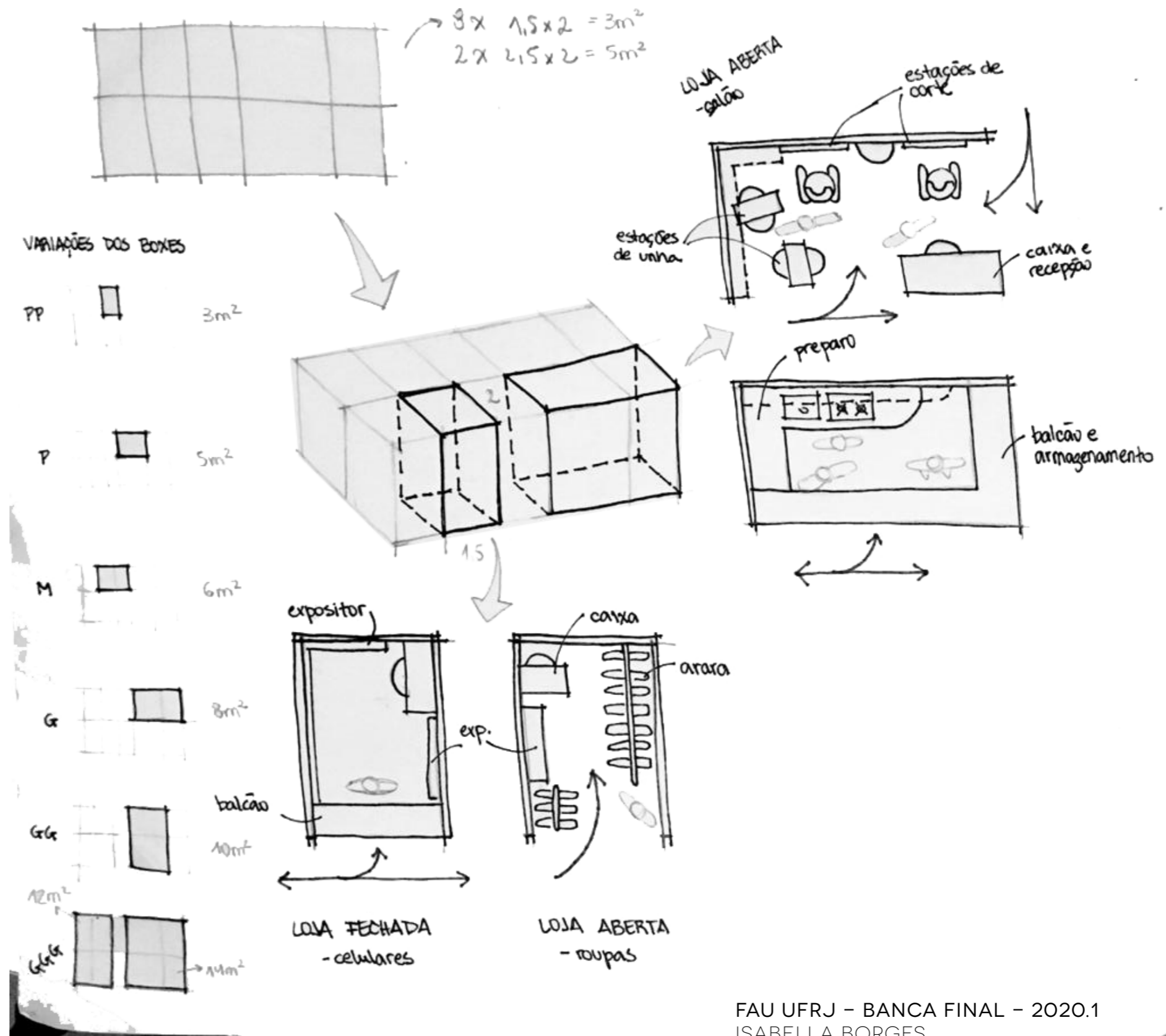
LOCAL	TOTAL
Área Administrativa	100m ²
Cultura e Lazer	1.000m ²
Área dos funcionários	400m ²
Comercial	14.180m ²



Área programa = 16.200 m²

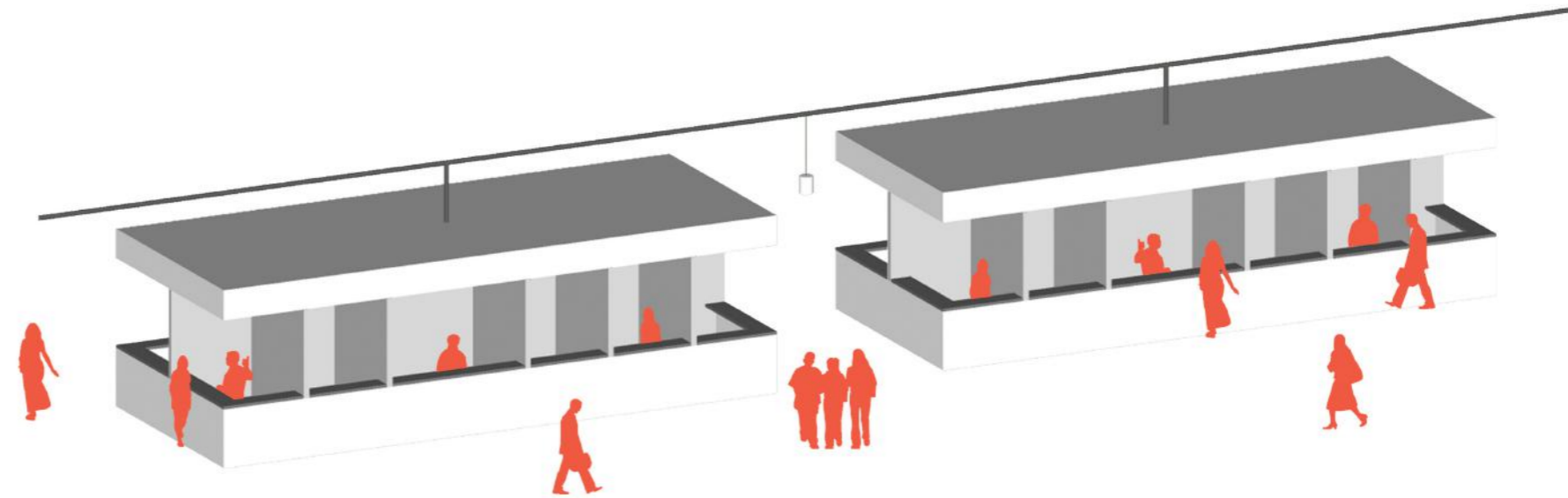
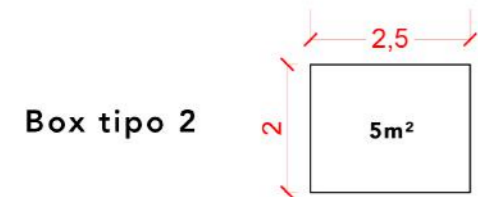
▲ Planta esquemática do térreo

TECTÔNICA DOS BOXES

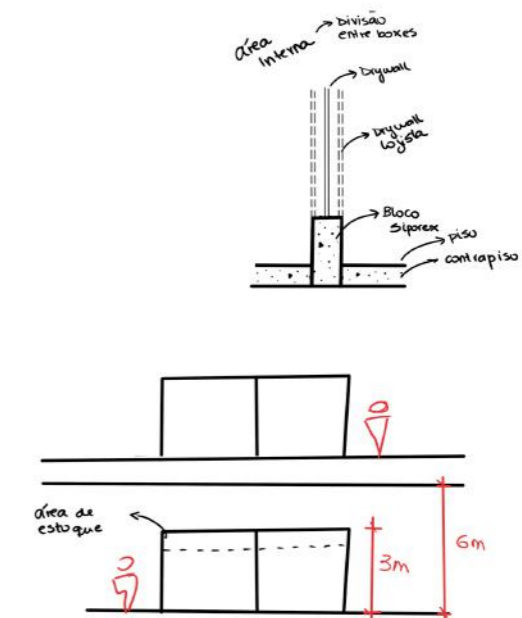
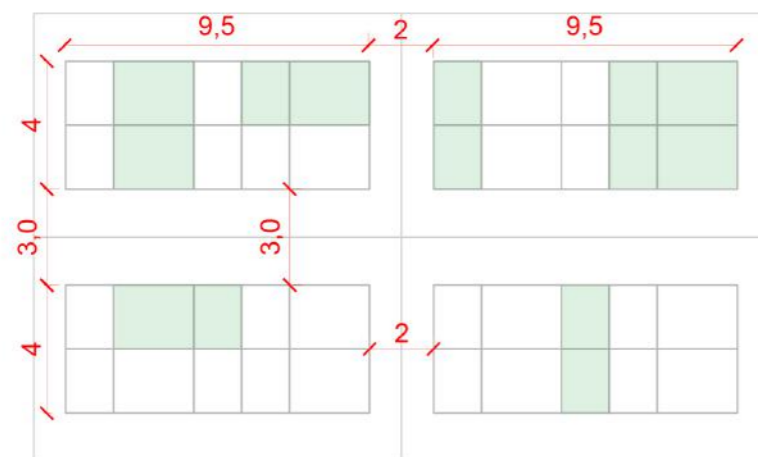


TECTÔNICA DOS BOXES

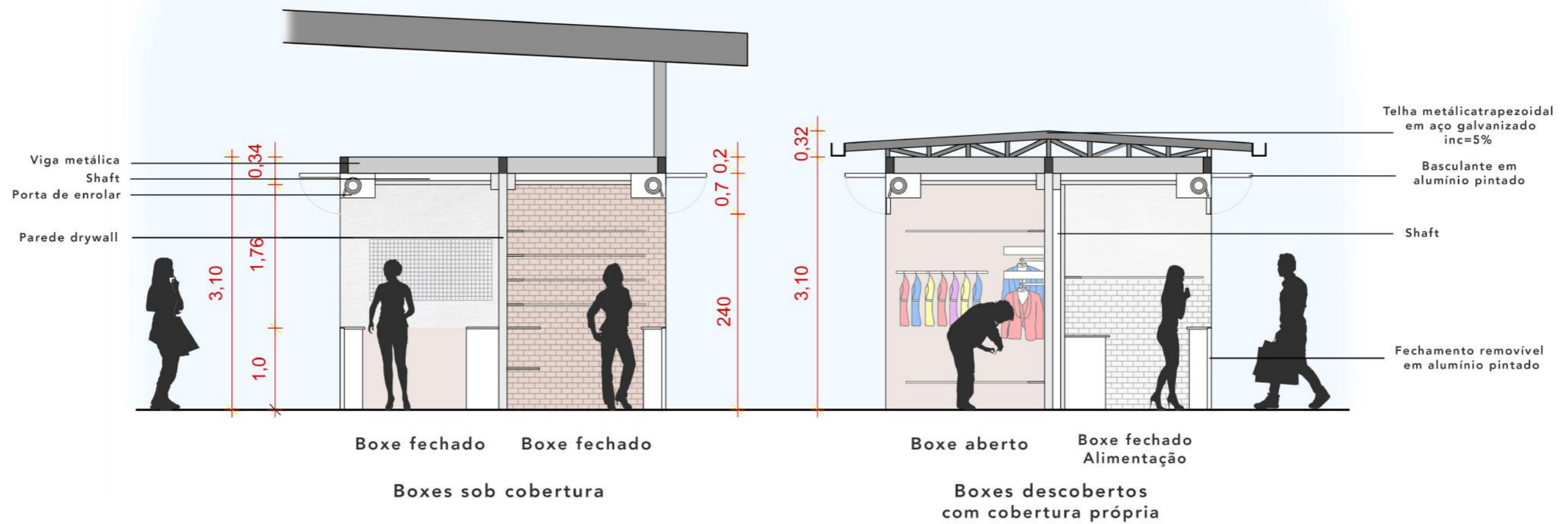
Tipologias



Possíveis variações



TECTÔNICA DOS BOXES



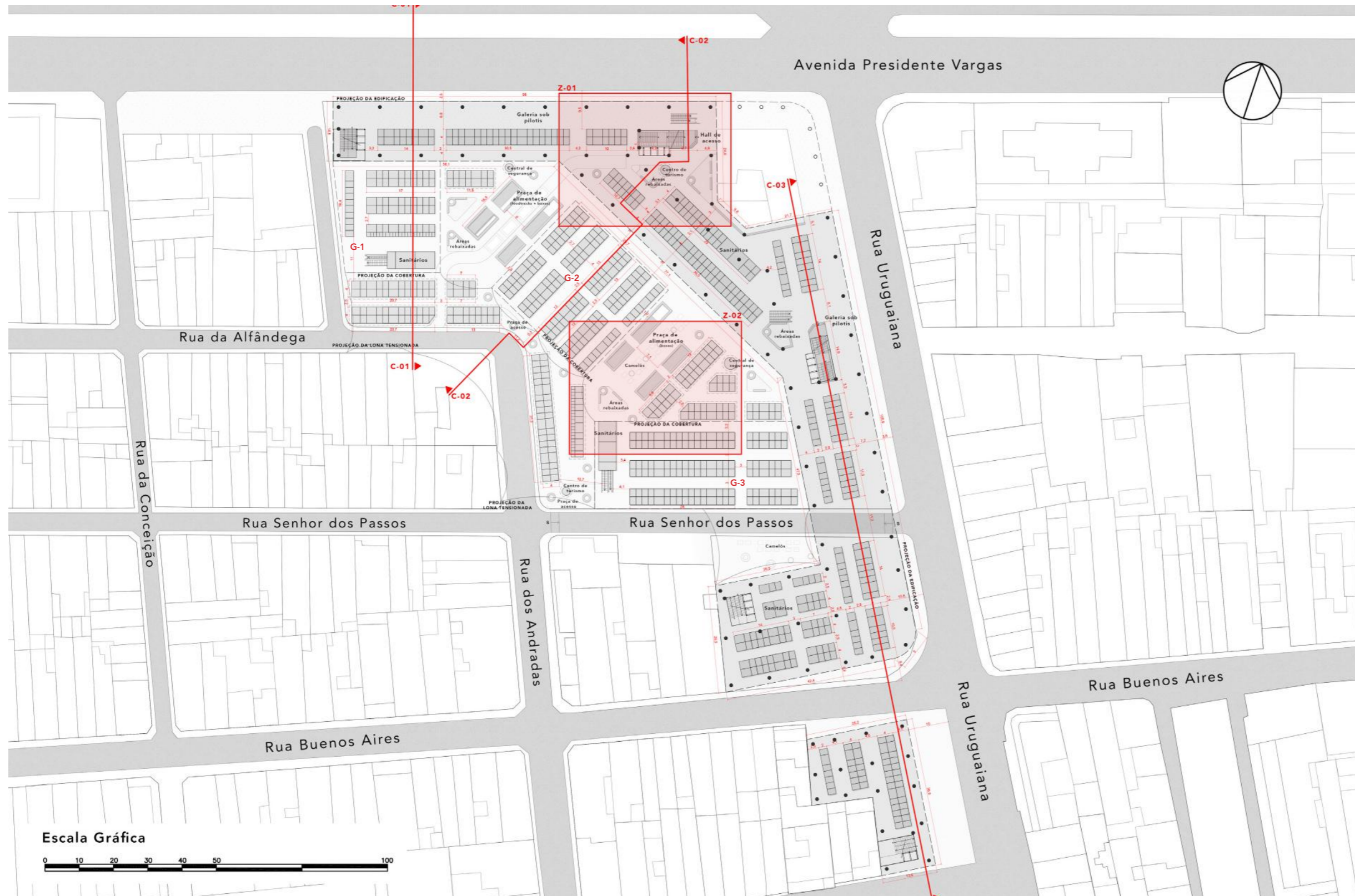
ZONEAMENTO – PLANTA TÉRREO



PLANTA TÉRREO



PLANTA TÉRREO - TÉCNICO



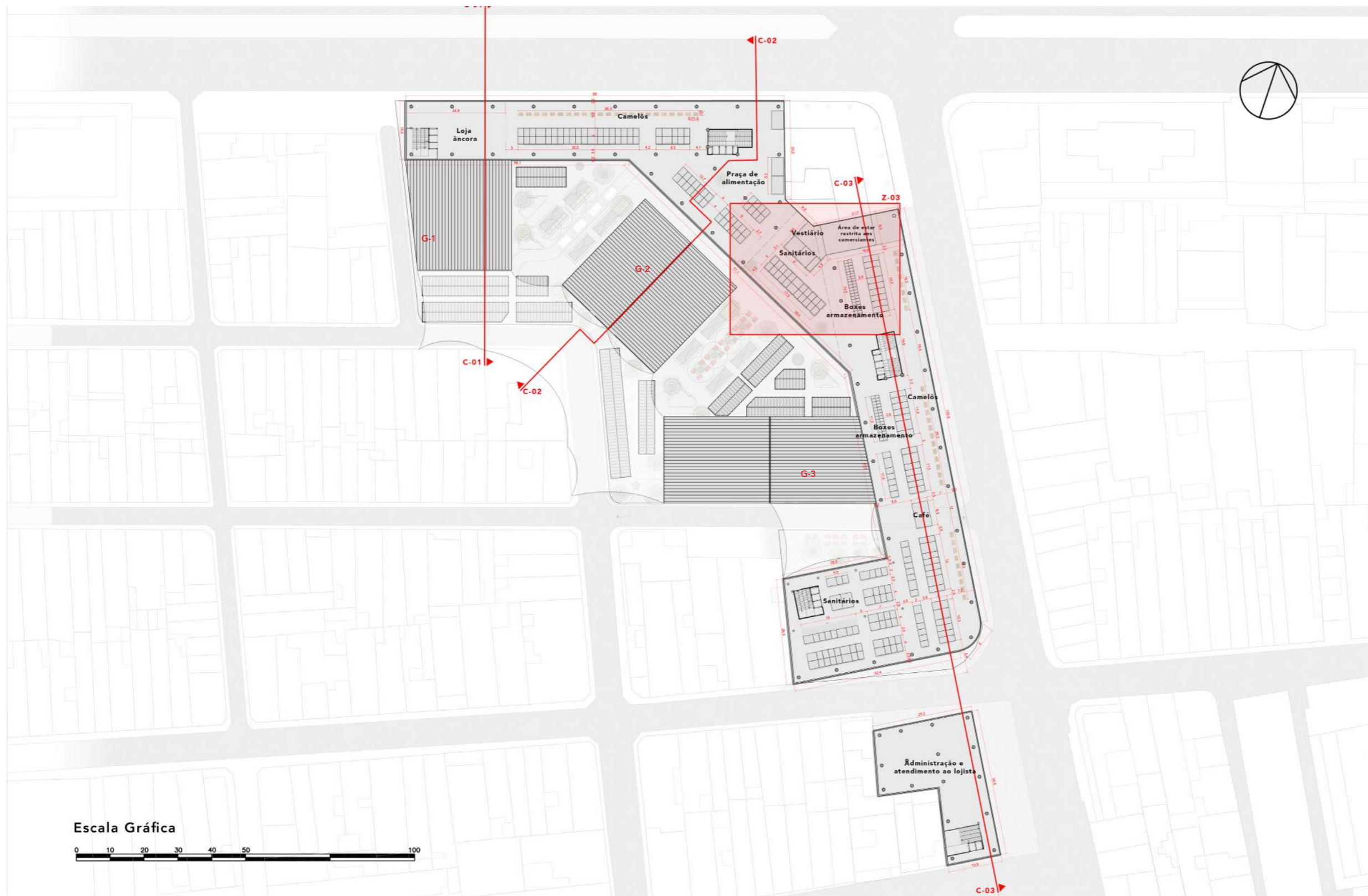
ZONEAMENTO – PLANTA PRIMEIRO PAVIMENTO



PLANTA PRIMEIRO PAVIMENTO



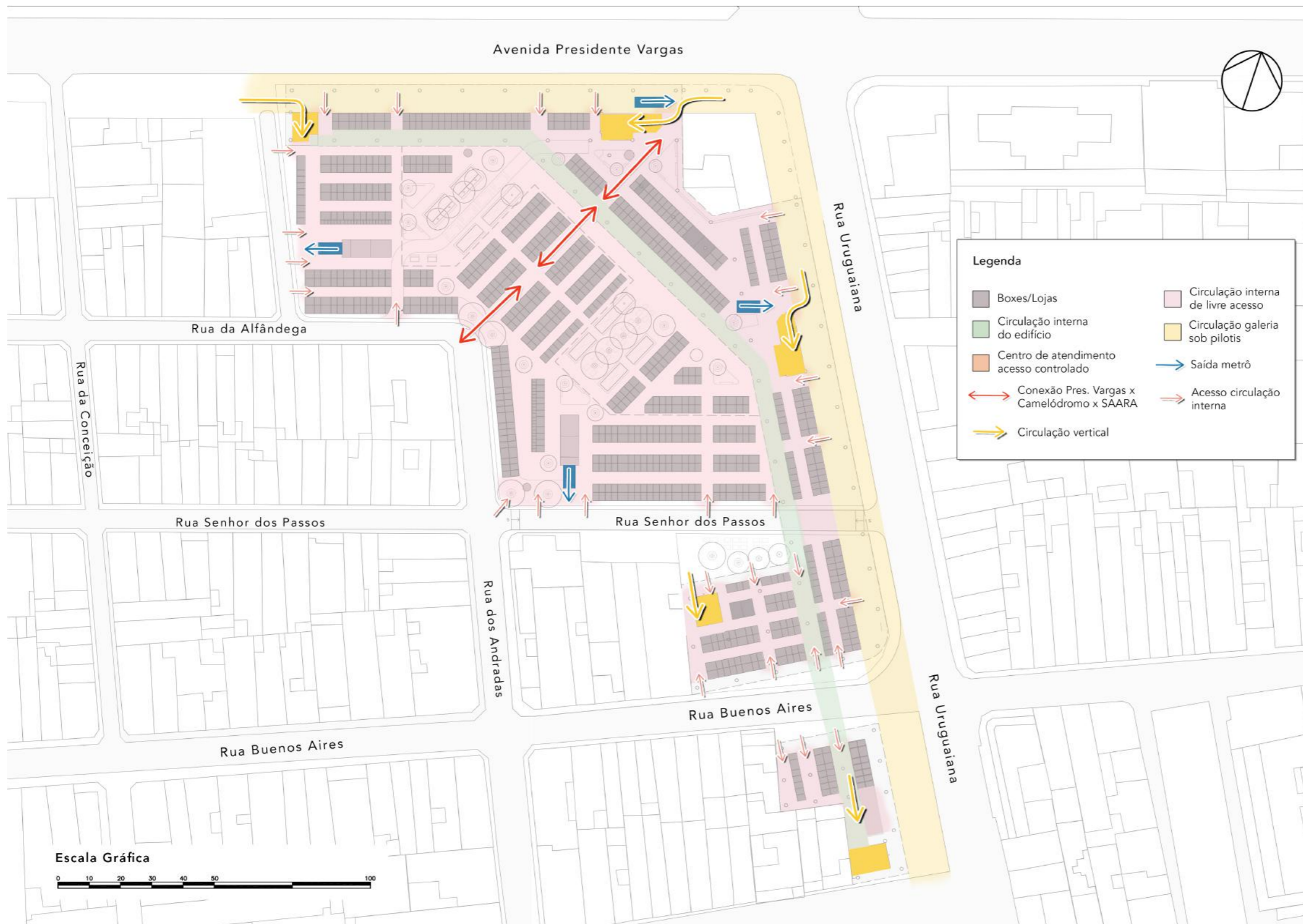
PLANTA PRIMEIRO PAVIMENTO – TÉCNICO



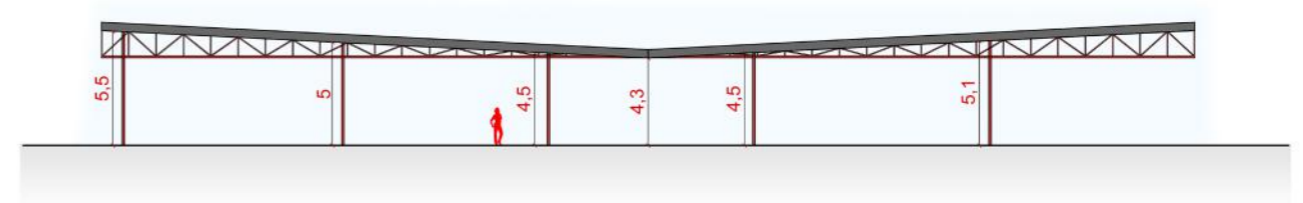
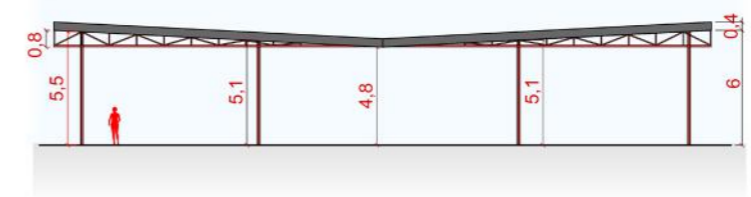
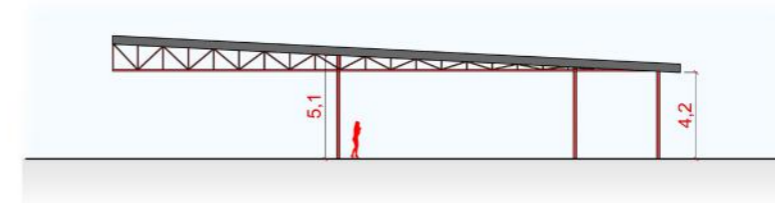
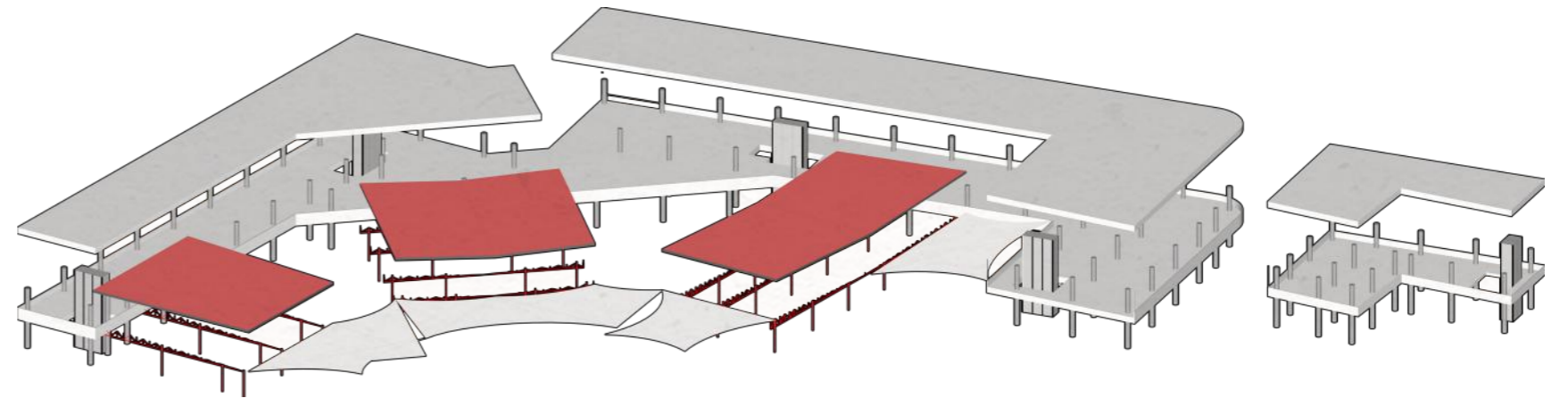
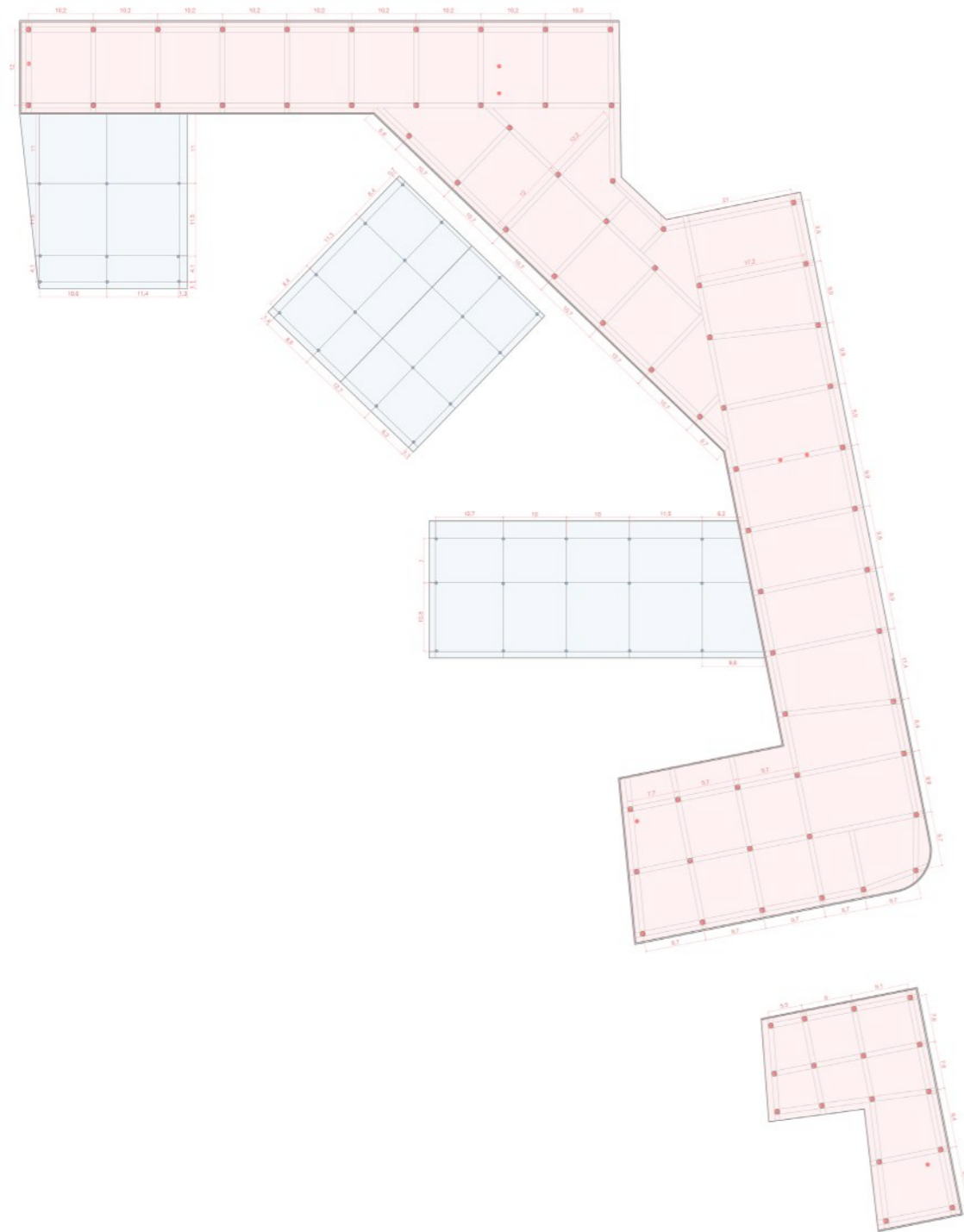
PLANTA DE COBERTURA – TÉCNICO



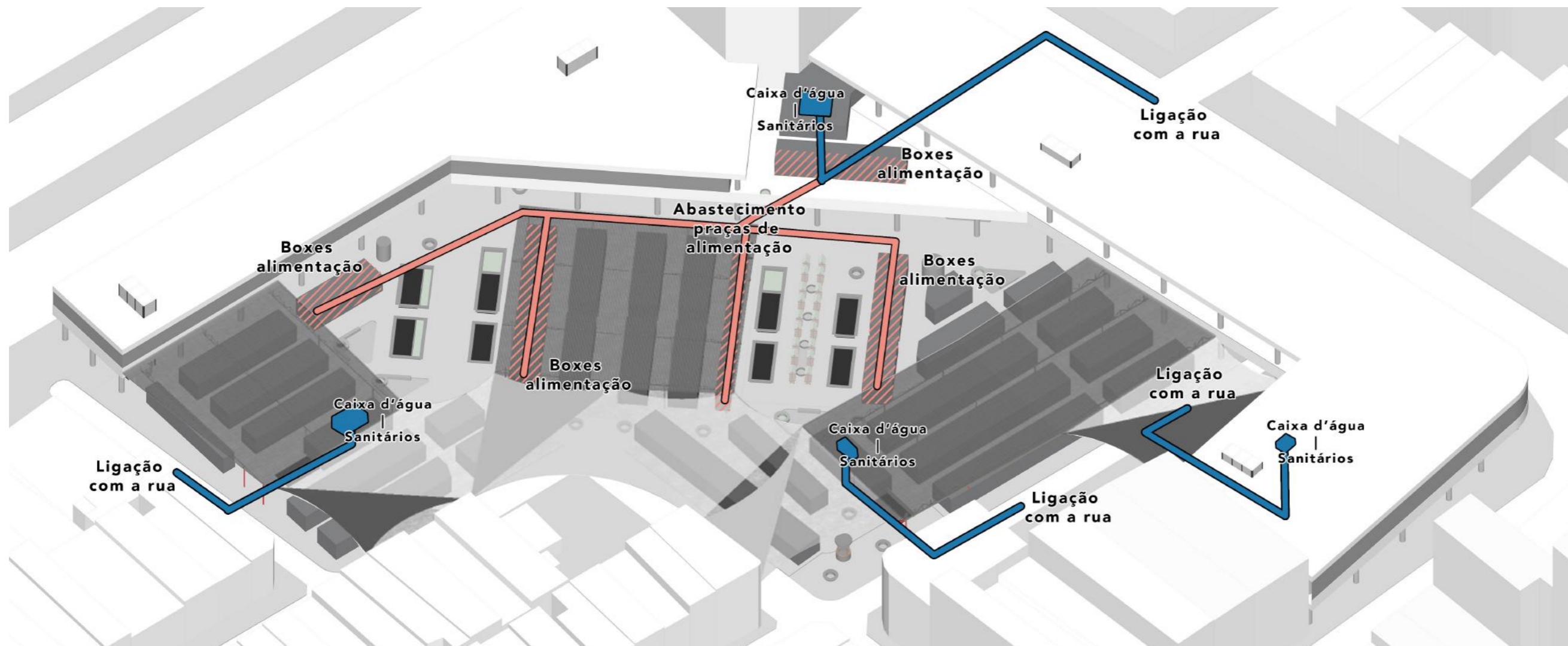
FLUXOS E CIRCULAÇÕES



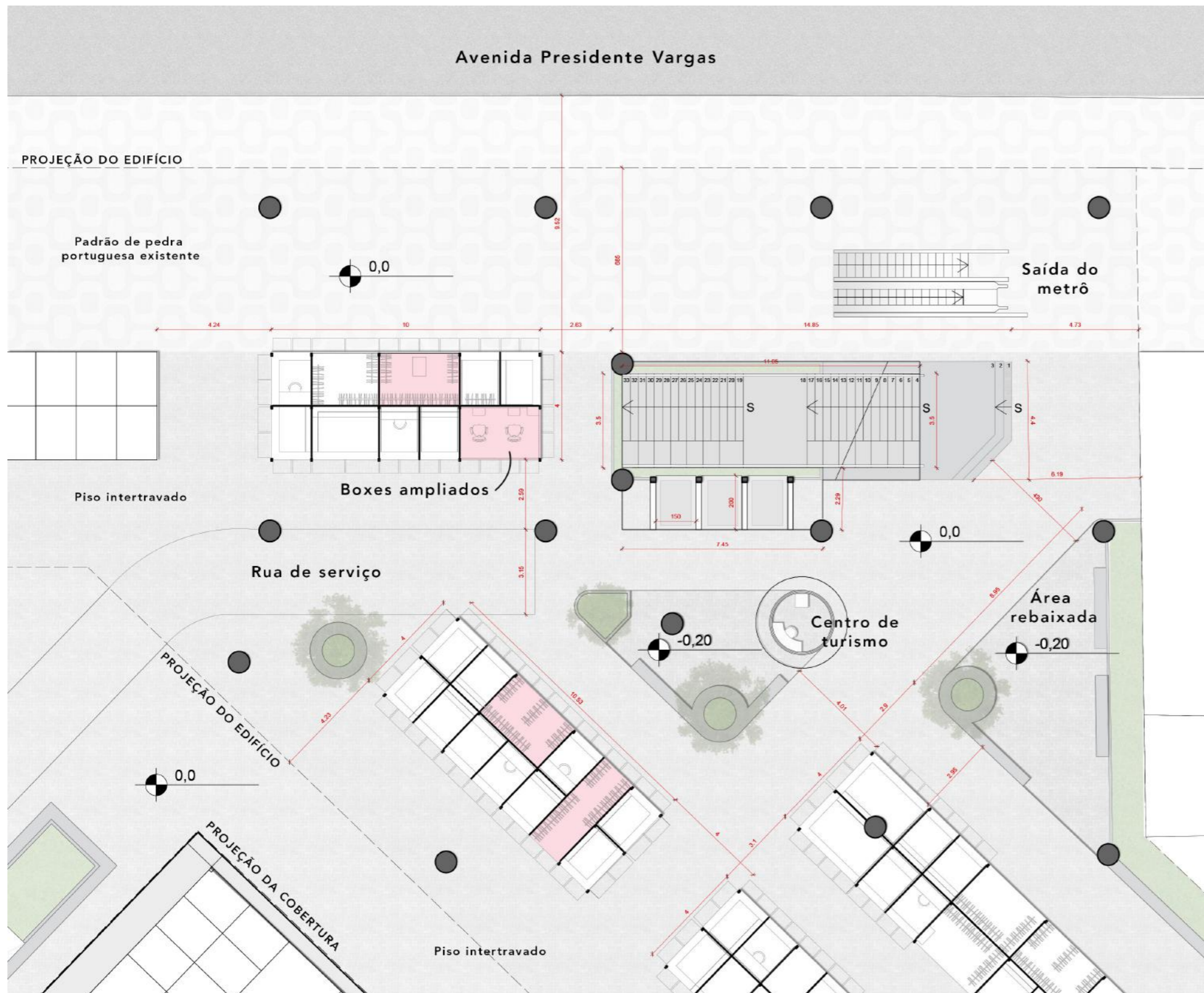
ESTRUTURA



PREVISÃO DE INSTALAÇÃO – ABASTECIMENTO DE ÁGUA

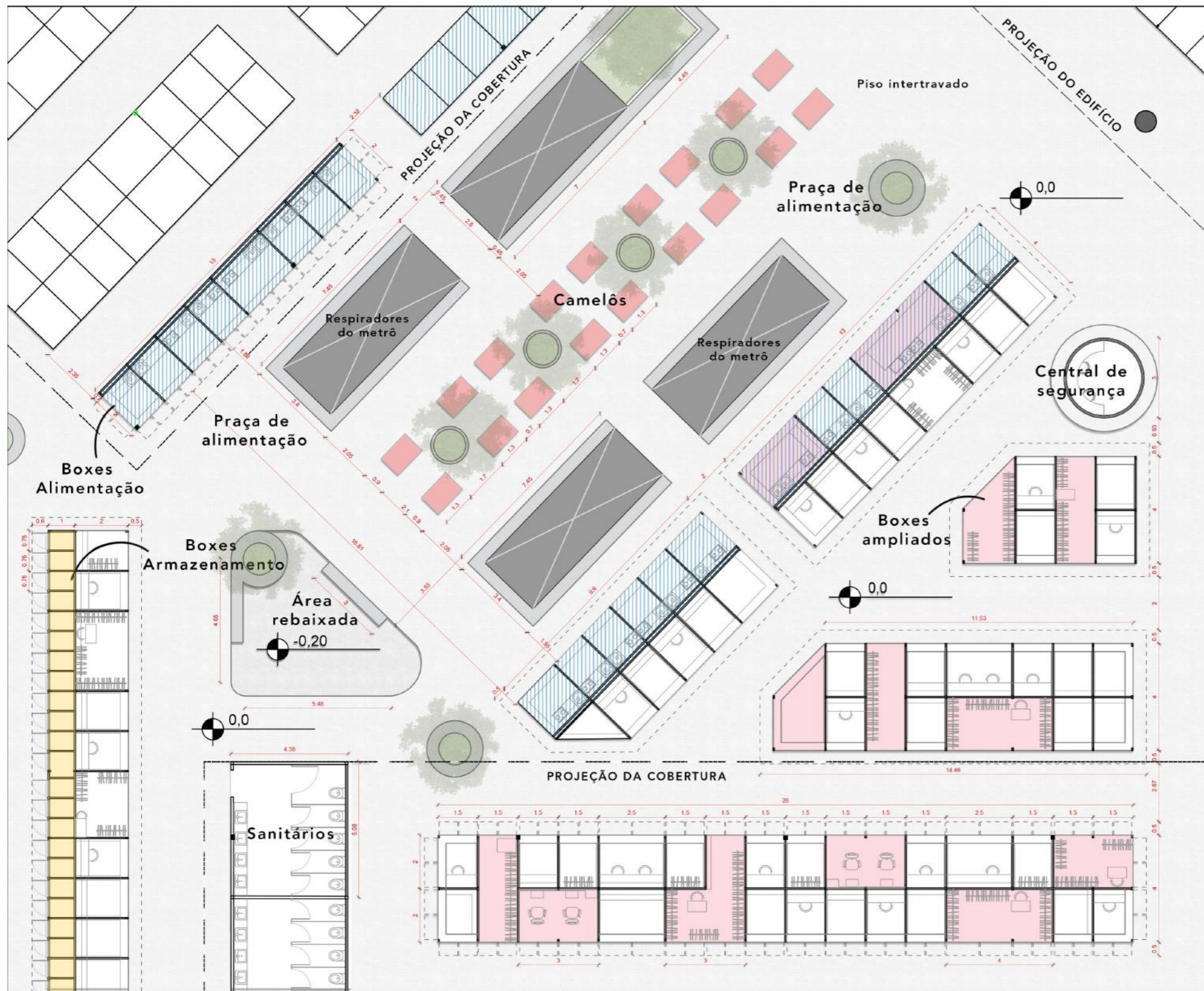


PLANTA ZOOM – DETALHES



Z1 - HALL DE ACESSO

PLANTA ZOOM – DETALHES



Z2 – PRAÇA DE ALIMENTAÇÃO

PLANTA ZOOM – DETALHES

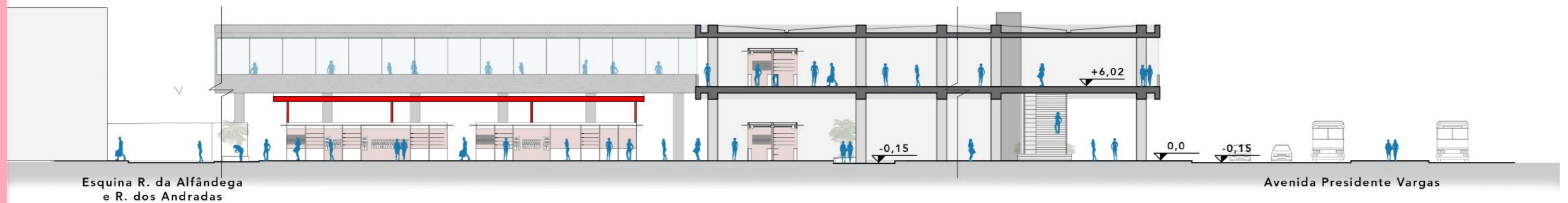


CORTE

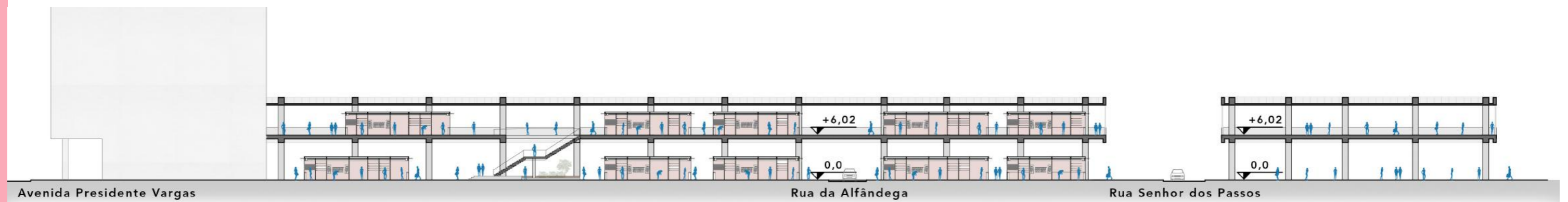


C1 - AV. PRESIDENTE VARGAS

CORTE

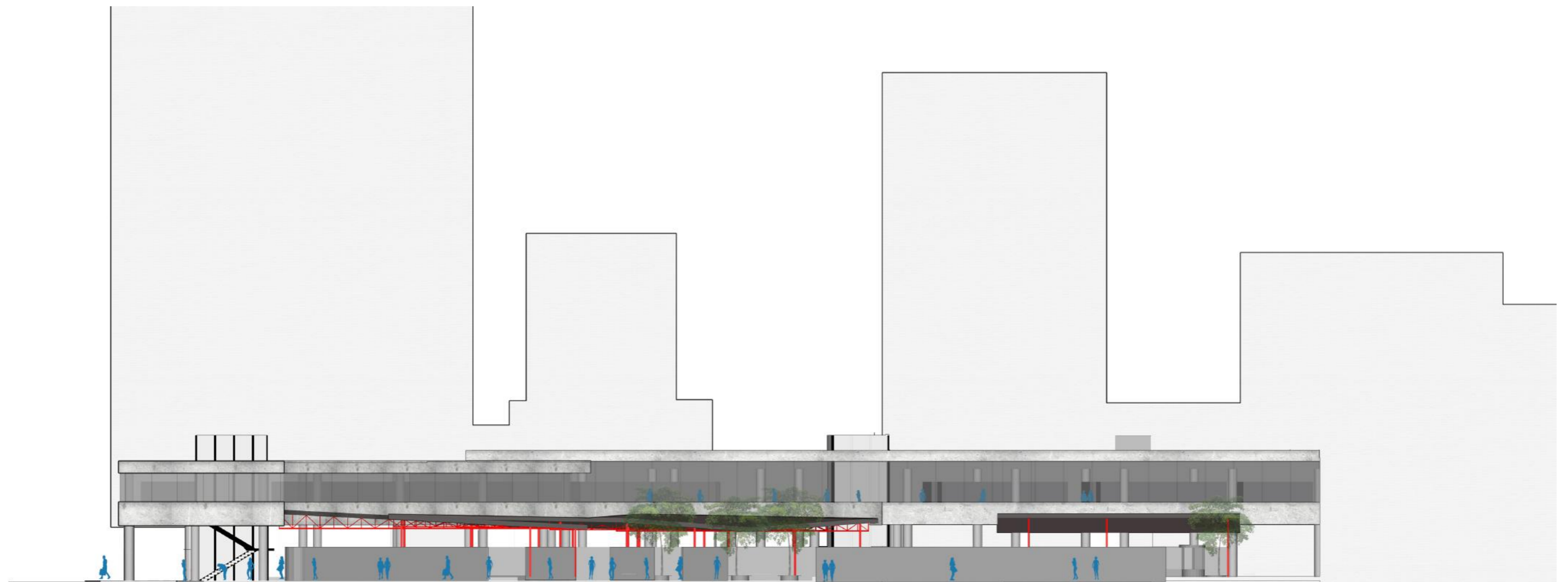


C2 – CONEXÃO SAARA – CAMELÓDROMO – PRESIDENTE VARGAS



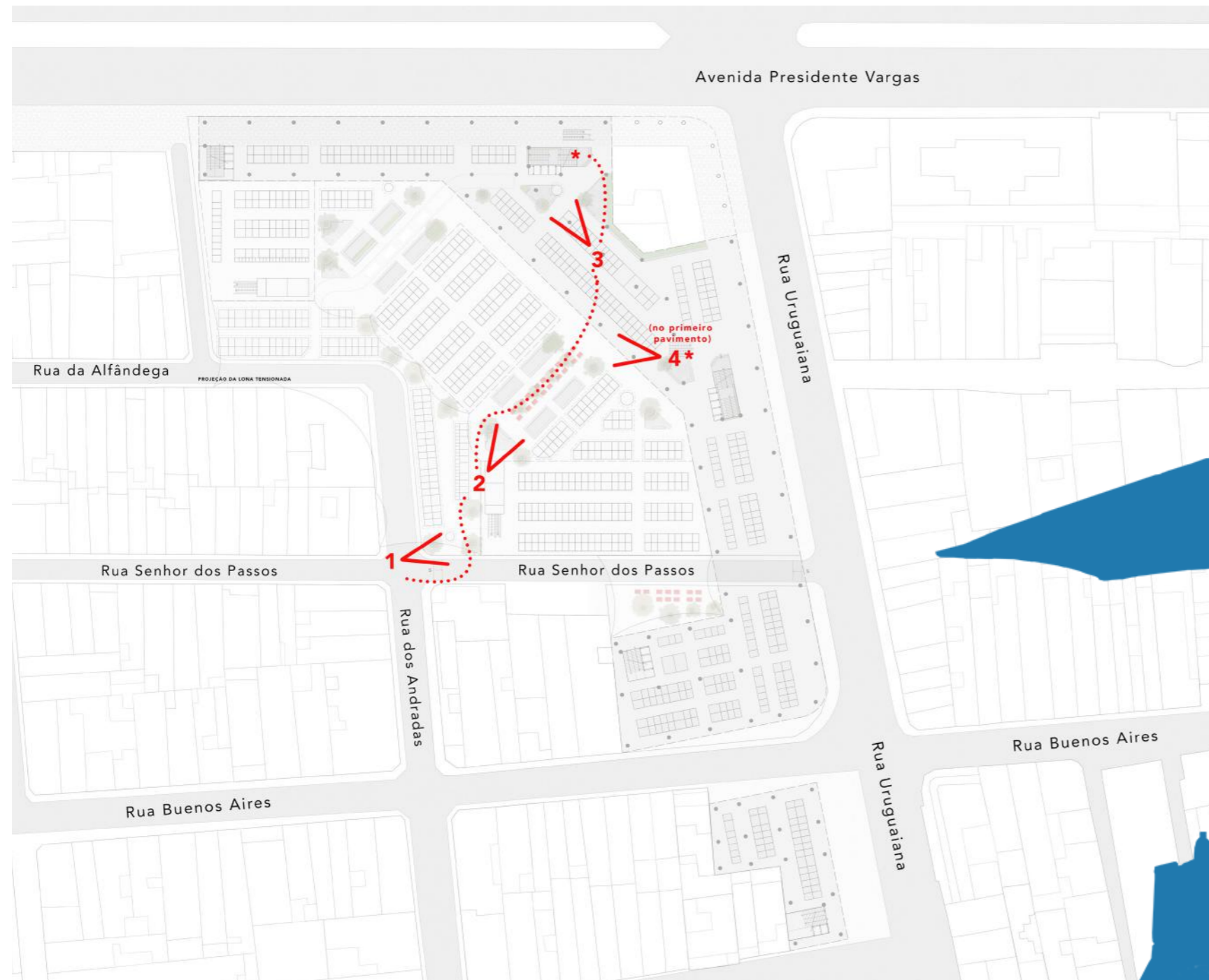
C3 – CORTE LONGITUDINAL

FACHADA

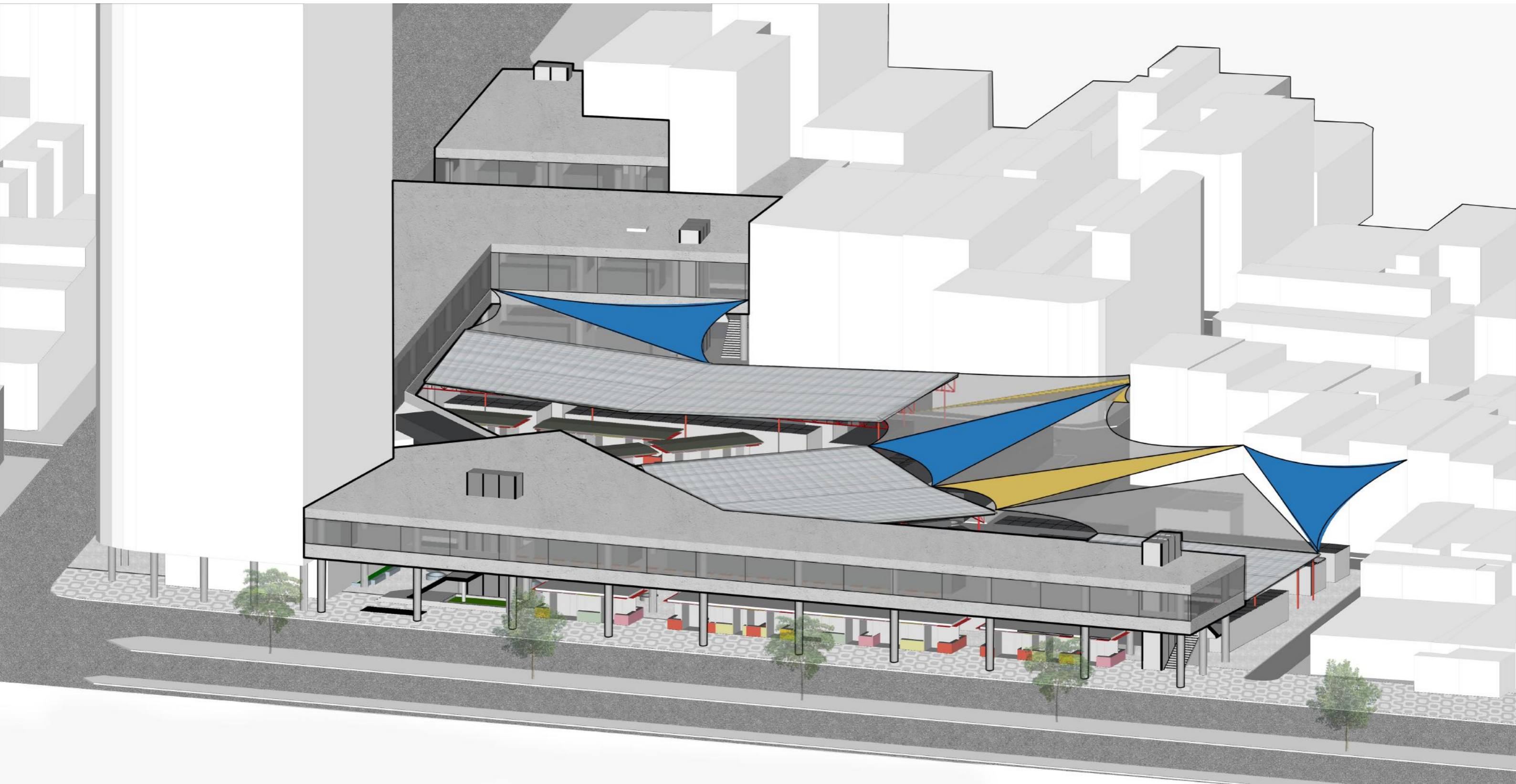


F1 - RUA DOS ANDRADAS

PERSPECTIVAS



Oi! vamos dar
uma volta?



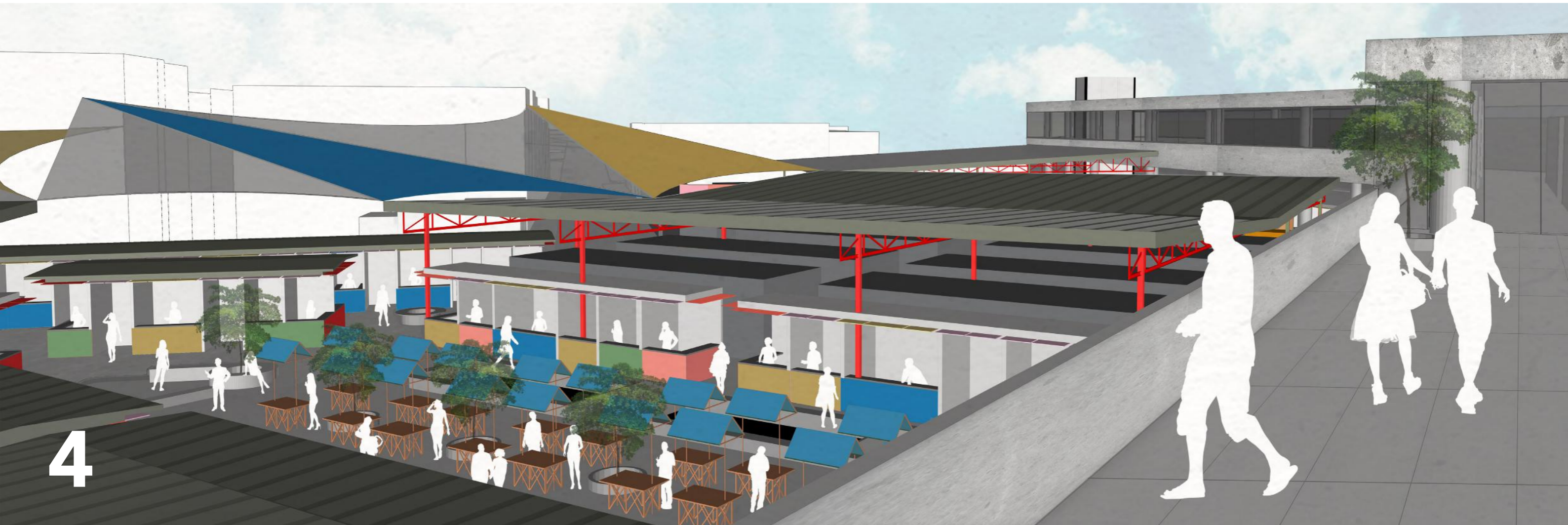




2



3



4

ANEXO

Questionário – SAARA, Camelódromo e imediações

- 1) Local de trabalho:
- 2) Há quanto tempo é ambulante/camelô/vendedor?
- 3) Porque escolheu a profissão?
- 4) É empregado ou autônomo? Como é essa relação?
- 5) Como chega até o trabalho? Em quanto tempo?
- 6) Qual é a sua relação...
 - a) Com a rua?
 - b) Com os colegas?
 - c) Com a polícia/fiscalização?
- 7) Em que o espaço te contempla?
- 8) Em que o espaço te prejudica?
- 9) Em que poderia te auxiliar?
- 10) Quais seriam as condições espaciais ideais de trabalho?
- 11) Quanto tempo vc passa no local diariamente?
- 12) Quais atividades vc exerce no local? Refeições, descanso...
- 13) Sobre a dinâmica das mercadorias: como funciona? Como é esse transporte? E o armazenamento? E o espaço para exposição?
- 14) É a favor de algum tipo de fiscalização/regulamentação?
- 15) Sugestões e críticas gerais.



BIBLIOGRAFIA

SITES

- Diário do Rio
<https://diariodorio.com/histria-do-saara>
<https://diariodorio.com/histria-da-rua-uruguaiana>
- Mercado Uruguaiana
<https://mercadouruguaiana.com.br/historia>
- Rio Suburbano
http://riosuburbano.blogspot.com/2012/11/saara-50-anos-de-historia_18.html
- A Nova Democracia
<https://anovademocracia.com.br/no-4/1324-a-saga-dos-camelos-no-rio-de-janeiro>
- Brasileiramente Árabe
<https://brasileiramentearabe.wordpress.com/2009/11/25/o-comercio-na-memoria-dos-descendentes-de-libaneses>
- Arquetetando Blog
<https://arquetetandoblog.wordpress.com/2007/06/23/reformas-urbanas-rio-de-janeiro-seculo-xx>
- Prefeitura do Rio de Janeiro
<http://www2.rio.rj.gov.br/smu/acervoimagens/ConsultaProjetosPorNumero.asp?projeto=23237>
<http://www2.rio.rj.gov.br/smu/acervoimagens/ConsultalmagensPrincipal.asp?cl=062984>
<https://leismunicipais.com.br/a1/rj/r/rio-de-janeiro/decreto/1995/1380/13808/decreto-n-13808-1995-regulamenta-a-lei-municipal-n-1139-de-16-de-dezembro-de-1987>
- Galeria da Arquitetura
https://www.galeriadaarquitetura.com.br/projeto/ppms-arquitetos-associados_/mercado-municipal-de-sao-paulo/585
- Ecycle
<https://www.ecycle.com.br/4626-walkability-caminhabilidade>
- O Representante
<http://www.orepresentante.com.br/noticia.php?id=182>

NOTÍCIAS

- Notícias - Prefeitura
<http://noticias.prefeitura.rio/seguranca/prefeitura-apresenta-projeto-de-revitalizacao-do-camelodromo-da-uruguaiana/>
- Acervo - O Globo
<https://acervo.oglobo.globo.com/em-destaque/saara-criada-nos-anos-60-reune-no-rio-comercio-cultura-de-varios-paises-20901554>

TESES

- O SAARA no centro do Rio de Janeiro: Ambiências Urbanas, Mercado e Etnicidade
Autora: Neiva Vieira da Cunha UERJ e LeMetro/IFCS-UFRJ
- A representação dos fixos e fluxos no circuito superior e circuito inferior na economia brasileira
Autora: Jessica Oliveira Barbosa

LIVROS

- Entre relíquias e casas velhas: a arquitetura das reformas urbanas de Pereira Passos no centro do Rio de Janeiro
Autora: Paula De Paoli
- O espaço do cidadão - Técnica, Espaço, Tempo: Globalização e Meio técnico-científico informacional
- Atlas Ambulante
Renata Marquez e Wellington Cançado

OBRIGADA!

FAU UFRJ- FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO
BANCA FINAL TFG 2
ISABELLA BORGES
ORIENTADORA: DANIELLA MARTINS COSTA
CO-ORIENTADOR: ANDRÉ RIPOLL